

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

História p/ ENEM - RETA FINAL 2019 (Com Videoaulas)

Professor: Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial	2
1. O que Estudar em História?.....	3
1.1. <i>O que mais cai em História?.....</i>	<i>5</i>
2. Período Colonial Brasileiro.....	7
2.1. <i>Escravidão e Domínio Holandês</i>	<i>7</i>
2.2. <i>Bandeirantismo, Mineração e Primórdios da Independência.....</i>	<i>9</i>
3. Período Imperial	12
3.1. <i>O Processo de Independência do Brasil.....</i>	<i>12</i>
3.2. <i>O Primeiro Reinado</i>	<i>14</i>
3.3. <i>Período Regencial.....</i>	<i>16</i>
3.4. <i>O Segundo Reinado</i>	<i>19</i>
4. Patrimônio Histórico e Memória.....	25
4.1. <i>Exemplos da Cultura Imaterial Brasileira</i>	<i>25</i>
5. Exercícios.....	29
5.1. <i>Período Colonial Brasileiro</i>	<i>29</i>
5.2. <i>Período Imperial</i>	<i>61</i>
5.3. <i>Patrimônio Histórico e Memória</i>	<i>77</i>
6. Considerações Finais.....	116



00. BATE PAPO INICIAL

Olá Pessoal. É com muito prazer que os recebo para esta nova empreitada de estudos para o ENEM 2019. E também prazerosamente me apresento: Sou o professor Sérgio Henrique, da Equipe Estratégia ENEM. Ao longo do último ano, tivemos uma caminhada de muito sucesso. Muitos alunos adquiriram nossos cursos e obtiveram bons resultados. A maratona pela tentativa de uma vaga numa boa universidade continua, e parte dos nossos guerreiros do conhecimento estão ainda em processo de avaliação. Vem à segunda fase pela frente, mas os resultados já estão chegando e estamos satisfeitos com o retorno dos alunos quanto à qualidade dos cursos. Então é uma história de sucesso que será ainda maior neste ano de 2019. Nosso feedback como o aluno é bem dinâmico e nos esforçamos muito para melhorar a qualidade de nosso material para atendê-los plenamente.

Aqui na nossa aula demonstrativa de **História** você verá muitos conteúdos básicos e fundamentais, mas verá também alguns tópicos sobre o início da humanidade. Terá um panorama sobre nosso curso e como ele funciona: **PDF + vídeo aulas + exercícios = aprovação**. Um conteúdo consistente, com uma abordagem atual e bastante direcionada ao Exame Nacional do Ensino Médio. As abordagens são interdisciplinares e os conteúdos sempre dialogam entre si. Vou apresentar o conteúdo completo de história para vocês de forma objetiva e com a maior clareza possível. Terá um conteúdo atualizadíssimo e totalmente por dentro da realidade do que enfrentarão.

Vamos lá, rumo ao sucesso!



1. O QUE ESTUDAR EM HISTÓRIA?

Em História temos como principal objeto de estudo o homem e suas formas de existir ao longo do tempo. É uma disciplina bastante conceitual e que aborda os tópicos de estudo (que para o INEP são os objetos de estudo baseados nas matrizes de referência) de forma mais interpretativa e conceitual e o Enem é pouco afeito às datas. Isso não significa que elas não são importantes para a História, mas que você não deve queimar as pestanas focando em decorá-las. Fazer um bom resumo com sua própria linha do tempo é melhor, pois além de auxiliar na memorização, é fundamental para você organizar os fatos na sua cabeça. O Enem adora interpretação e história da arte. Muitos textos são cobrados e a maior parte das questões você deve lê-los atentamente. Afirmar que a resposta está no enunciado é um exagero, mas que ele é muito importante para orientar sua resposta não. Há uma grande incidência de obras de arte e alguns períodos históricos densos de serem estudados como a Revolução Francesa, pode aparecer em questões muito simples e interpretativas como uma questão que perguntava sobre a importância da vestimenta nos rituais de poder do rei Luís XIV. Ele era um homem de porte físico e estatura pouco exuberante, e a vestimenta pomposa é instrumento fundamental do poder ao construir uma imagem poderosa e impressionante ao rei. Tudo bem longe do factual.



Outro tema que tradicionalmente é cobrado assim é o período da monarquia brasileira, em que a arte tem um destaque fundamental, pois em muitas questões ao longo das edições explorou obras de arte e sua relação com a construção de imagem do governante e também da identidade nacional. O retrato de Dom Pedro Segundo feito pelo fotógrafo Marc Ferrez e a proclamação da independência na pintura de [François-René Moreau](#). As duas obras foram comparadas e a questão perguntou sobre a imagem dos líderes monarcas que as obras construíam. Esperavam do

candidato que conseguissem interpretar a fotografia como a de um governante sereno e estável enquanto a pintura romântica de Moreau evoca uma liderança popular.



Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

As abordagens do Enem em História são assim como o conjunto das disciplinas profundamente interdisciplinar e exige o uso de linguagens múltiplas, em que a interpretação de imagens é decisivo para seu bom desempenho. Então o foco na preparação deve orientar-se pelo desenvolvimento destas habilidades de leitura e interpretação.

Como já deve ter notado que a história está totalmente relacionada com a formação das identidades e assim como a geografia, nasceu com a função política que criar símbolos e glorificar a ação do Estado e de seus principais líderes. Também exerceu na origem uma importante função na construção das identidades nacionais através da produção cultural, que solidifica ideias no decorrer do tempo. e há inclusive profundos debates teóricos em que as visões oscilam entre a percepção que a história é uma ciência enquanto para outros não passa de uma confabulação literária. Essas discussões são sempre presentes na prova e eventualmente um pouco de teoria pode ajudar. Mas fique tranquilo, pois se compreender que a produção dos textos de história sobre qualquer assunto, podem abordá-los a partir de diferentes pontos de vista.

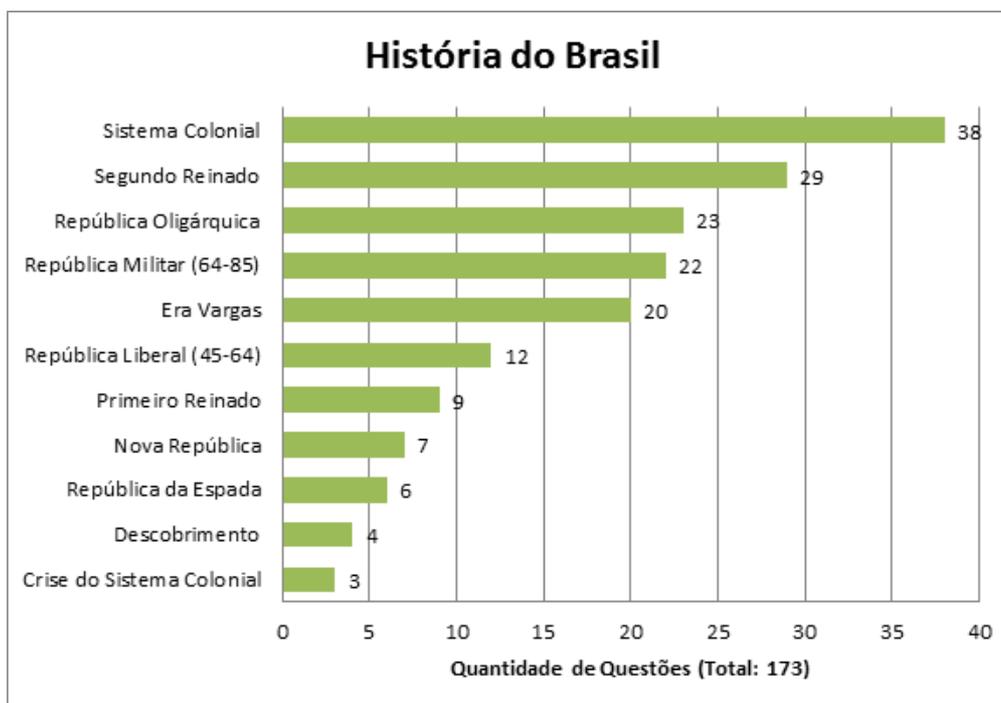
O tema cultura e patrimônio cultural é absolutamente importante para a prova. Foi cobrado em todas as versões aplicadas no Enem desde sua primeira edição, e excepcionalmente não foi cobrada na versão aplicada em 2018. Patrimônio Histórico e Cultural é um tema de ouro, e já foi cobrado de várias formas, inclusive já a origem da fundação do IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional) que foi criado na Era Vargas como o nome de SPHAN (serviço do patrimônio histórico e artístico nacional), com o objetivo de preservar os monumentos da história nacional. Naquela época, na década de trinta, era sinônimo de grandes monumentos

arquitetônicos. Com o tempo a discussão sobre a memória histórica evoluiu e passou a valorizar as práticas culturais e as formas de expressão popular e seus saberes. É o que chamamos de patrimônio imaterial. Nele incluem-se manifestações populares como a congada e a folia de reis, o artesanato regional e a culinária também. Algumas comidas típicas são tombadas como patrimônio imaterial. Não é que o acarajé não seja material e que você não possa se alimentar dele. Que pensamento guloso. É patrimônio a receita, o jeito de fazer. Então, como também endossado pelo professor Raphael Reis, este ano novamente é quentíssimo devido aos incêndios trágicos no Museu Nacional no Rio de Janeiro e na Catedral de Notre Dame em Paris.

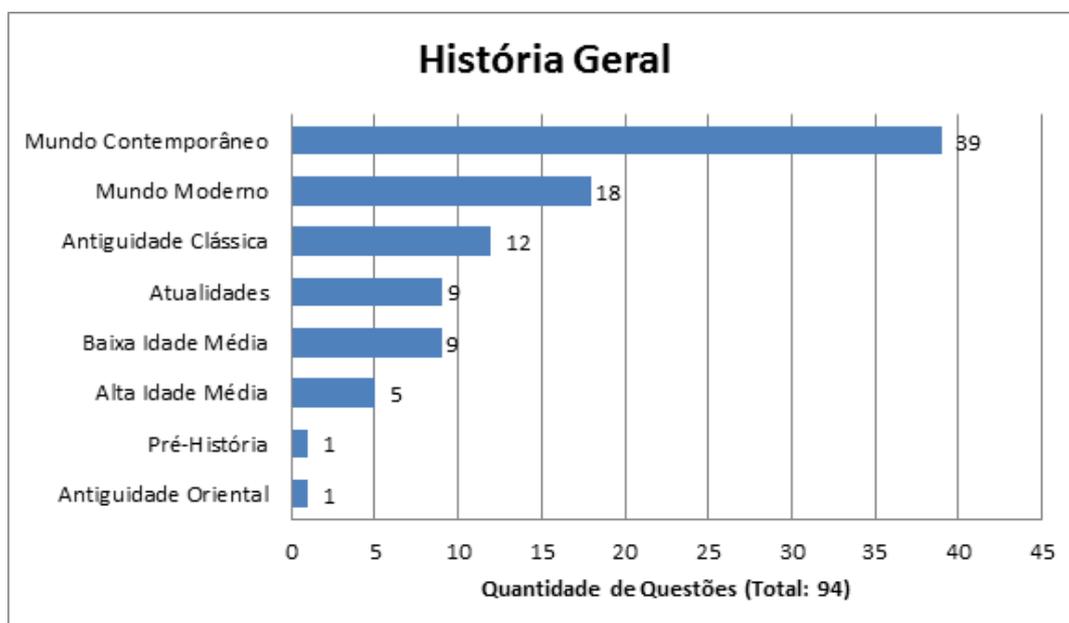
1.1. O QUE MAIS CAI EM HISTÓRIA?

As questões de História abordam principalmente a História do Brasil, principalmente República e Colônia, pois nestes assuntos são cobradas algumas das competências e habilidades, e também conceitos como choques culturais, escravidão, cidadania e democracia.

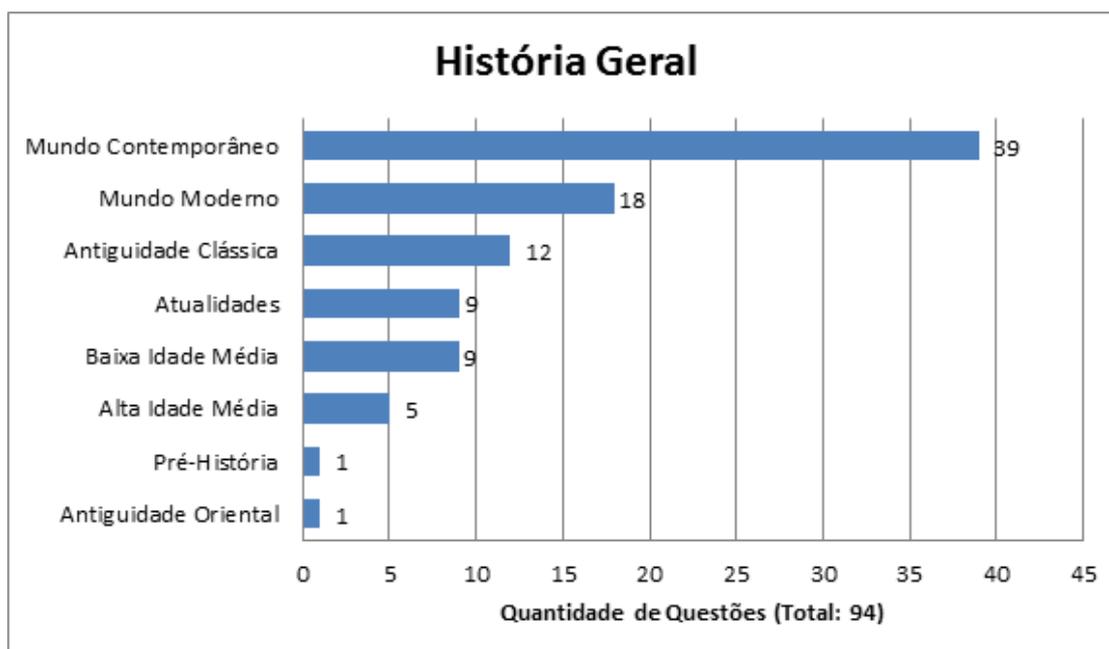
Observe os gráficos abaixo:



Uma questão sobre Idade Média é certa, apesar de que na maioria das vezes é cobrada com uma abordagem mais próxima da filosofia. História Geral a dica é Imperialismo e nazifascismo, pois são temas que a banca gosta por poder explorar novamente os choques culturais e as visões racistas e que pregavam eugenia, que foram muito fortes no final do século XIX até a Segunda Guerra Mundial.



De longe o que é mais cobrada é a História Contemporânea, como podemos observar abaixo.



Os cinco mais cobrados em História são:

- ✓ Colônia
- ✓ República Velha e Era Vargas
- ✓ Ditadura Militar
- ✓ Imperialismo
- ✓ Democracia e Cidadania.



2. PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO



2.1. ESCRAVIDÃO E DOMÍNIO HOLANDÊS

1. A mão de obra dos engenhos era, inicialmente, indígena. Contudo, a partir do século XVII, ocorreu uma redução na população indígena, o que fez com que os colonos buscassem alternativas de trabalho.
2. Para tanto, optou-se pela escravidão africana, a qual resultou em um lucrativo tráfico de negros entre o continente africano e o litoral brasileiro (sobretudo a Bahia e o Rio de Janeiro).
3. A mão de obra africana representou a base das atividades econômicas no Brasil colonial, com a produção do açúcar e a mineração. Contudo, os africanos também foram utilizados em outros cultivos agrícolas (arroz, tabaco e algodão), na criação de animais e no transporte e serviços domésticos.
4. O mercado interno colonial era voltado à produção para exportação, com base na exploração de recursos em proveito da metrópole portuguesa e do comércio europeu. Neste sentido, a **plantation** representa a forma básica da colonização, constituída pela grande propriedade agrícola (o latifúndio), a monocultura exportadora e a escravidão.
5. A economia brasileira, também, dedicou-se à pecuária, em regiões como o Maranhão, Bahia, sul de Minas e Rio Grande do Sul.
6. No século XVIII, com a descoberta de jazidas de ouro no interior do país, a necessidade da mão de obra aumentou, o que incentivou o crescimento significativo do tráfico negreiro para o Brasil. Vinham, em grande parte, da África Central (no caso dos **bantos**, vindos da Angola e do Congo), e da África Ocidental (Daomé, atual Benin, Nigéria e Guiné, no caso dos **sudaneses**).
7. Dentre os escravos que vinham para o Brasil, havia distinção entre as suas funções. Os **escravos de ganho**, obtidos em leilões, trabalhavam nos engenhos, plantações de algodão, na mineração, em serviços domésticos, artesanato ou nas cidades. Os escravos que trabalhavam nas lavouras eram chamados de **negros de eito** e estavam sob a fiscalização dos feitores. Os escravos domésticos recebiam, normalmente, melhores roupas e uma alimentação mais adequada, ao contrário dos que trabalhavam em lavouras.
8. O processo de adaptação cultural também distinguia os negros em dois grupos: **boçal**, que tinha menor valor e desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia, e o **ladino**, que já conhecia o idioma e a rotina de trabalho.



9. Os africanos se organizaram, diante das torturas e castigos sofridos, em grupos de resistência e reação à escravidão. Formas de resistência iam desde o aborto de mulheres grávidas, para que seus filhos não nascessem escravizados, até ao suicídio. Outra prática comum foram as fugas individuais e coletivas, na qual os escravos formavam comunidades negras para a mútua proteção: os chamados **quilombos** ou **mocambos**.
10. Dentre os quilombos mais conhecidos, destaca-se o dos **Palmares**, localizado em Alagoas e que existiu entre 1629 e 1694, cujo ápice marca a presença de cerca de 20 mil habitantes. Dentre seus principais líderes, destacamos Ganga Zumba e seu sobrinho, Zumbi, comandando a luta contra os ataques dos brancos.
11. Durante a União Ibérica (1580-1640), o território até então português passou ao domínio espanhol. Neste cenário, em 1581 a Holanda e outros territórios, até então sob o jugo espanhol, declararam independência através da proclamação da **República das Províncias Unidas**. Como punição, Felipe II, rei espanhol, proibiu que os holandeses comercializassem com os produtores das colônias portuguesas, o que ficou conhecido como **embargo espanhol**.
12. A Holanda reagiu e ocuparam o nordeste brasileiro, no início do século XVII. Em 1621, fundaram a **Companhia das Índias Ocidentais**, possuindo o monopólio do comércio com regiões da África Atlântica e da América. Obtiveram sucesso em Pernambuco, no ano de 1630, após uma fracassada tentativa de ocupar a Bahia, em 1624.
13. Para reorganizar a produção açucareira em Pernambuco, a Holanda enviou o conde Maurício de Nassau, o qual ficou entre 1637 e 1644 na região. Dentre as principais características de sua administração, temos: crédito aos senhores de engenho, tolerância religiosa, obras urbanas e desenvolvimento da vida cultural.
14. Após a saída de Nassau, grupos de luso-brasileiros reagiram às cobranças excessivas de impostos por parte da Companhia das Índias Ocidentais, sendo que no ano de 1645 teve início a luta pela expulsão dos holandeses, conhecida como **Insurreição Pernambucana**.
15. A **Batalha dos Guararapes** (1648-1649) é um marco deste período, no qual os holandeses foram derrotados pela união dos luso-brasileiros e indígenas.
16. Em 1654, finalmente, os holandeses se rendem. Contudo, a saída dos holandeses se deu, efetivamente, através de acordos diplomáticos, como o **Tratado de Haia (1661)**, que estabelecia que os territórios conquistados pela Holanda no Brasil (**Nova Holanda**) seriam devolvidos à Portugal em troca do pagamento de uma indenização em dinheiro.
17. Diante de tal situação, Portugal passou por crises econômicas em consequência de sua dependência inglesa, responsável pela proteção político-militar. O **Tratado de Methuen** (conhecido como Tratado de Panos e Vinhos, de 1703), estabelecia que Portugal compraria tecidos de lã ingleses e, em troca, a Inglaterra compraria os vinhos portugueses. Este monopólio fez com que o desenvolvimento de Portugal se estagnasse e se armasse em dívidas.
18. A concorrência açucareira, com a produção do açúcar antilhano pelos holandeses, também agravou a crise financeira portuguesa. Em 1710, havia um clima de hostilidades e tensão



entre Olinda e Recife. Neste ano, os olindenses invadiram Recife dando início à **Guerra dos Mascates**. Inicialmente, os olindenses levaram vantagem, porém, em 1711 os recifenses (**mascates**) se organizaram e invadiram Olinda, destruindo vilas e engenhos na cidade. A guerra terminou em 1711, sendo que os mascates reassumiram suas posições.

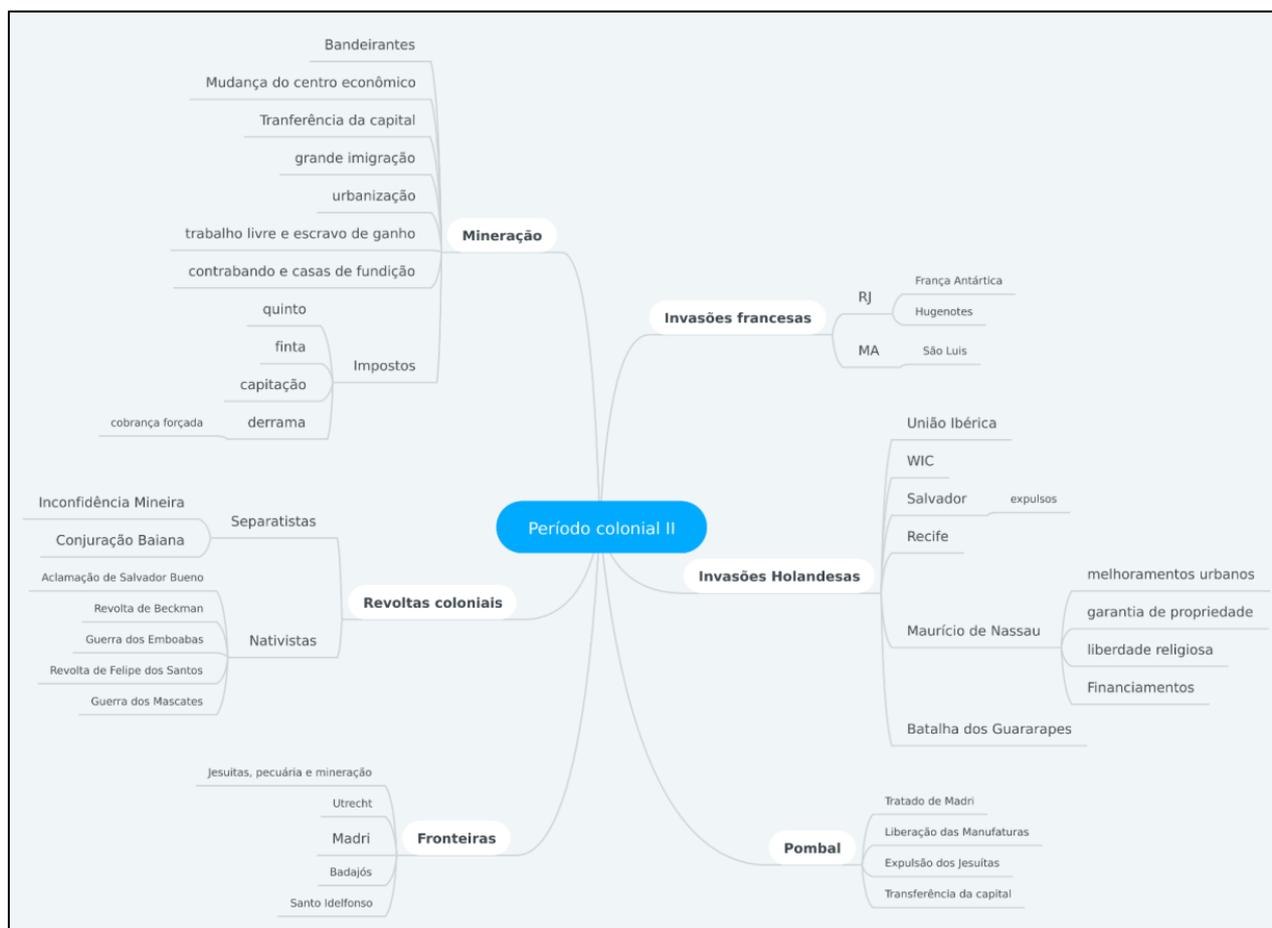
2.2. BANDEIRANTISMO, MINERAÇÃO E PRIMÓRDIOS DA INDEPENDÊNCIA

1. A partir do século XVII, a ocupação territorial do Brasil ganhou força rumo ao interior, resultado de diferentes sujeitos: os **exploradores**, em expedições feitas pelo governo para expulsar invasores; os **bandeirantes**, que aprisionavam indígenas e africanos fugidos em sua busca por metais preciosos; **jesuítas**, que fundaram aldeamentos para a catequização de nativos e busca de riquezas naturais; e os **criadores de gado**, cujos rebanhos e fazendas se expandiram rumo ao interior do país.
2. Houve, ainda no século XVI, uma série de expedições em busca de ouro, organizadas pelo governo e que ficaram conhecidas como as **entradas**. No século XVII, por sua vez, também ocorreram expedições organizadas por particulares, as chamadas **bandeiras**. Os bandeirantes entravam pelo sertão em busca de riquezas sob a liderança de um **armador**.
3. São comuns 3 tipos de atividades bandeirantes: a de apresamento (captura de nativos para a venda como escravos), a de caráter prospector (procura de metais preciosos) e a de sertanismo de contrato (combate de nativos e captura de negros fugidos).
4. Outro tipo de expedição ficou conhecido pelo nome de **monções**: expedições de comércio com o intuito de atender às necessidades de abastecimento, sobretudo nas regiões de São Paulo, Mato Grosso e Goiás.
5. No que diz respeito à presença jesuíta, sacerdotes pertencentes à Companhia de Jesus, fundada na Europa por Inácio de Loyola em 1534, procurava-se divulgar o catolicismo pelo mundo, inclusive no Brasil. Contudo, muitos colonos eram contrários a presença jesuíta, uma vez que desejavam a captura e escravização dos nativos, algo que era condenado pela ordem jesuítica.
6. Em 1684, no Maranhão, ocorreu a chamada **Revolta de Beckman**, cuja causa é o descontentamento com a Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão, instituída dois anos antes e que não cumpriu com seus compromissos, agravando a crise econômica e o descontentamento dos colonos.
7. A pecuária também gerou um avanço das fronteiras, sendo que os tratados até então estabelecidos (no caso, o de Tordesilhas, de 1494) foram desconsiderados e as atividades foram intensificadas, sobretudo, nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo, com o **charque** (nome sulino para a carne bovina cortada em mantas, salgada e secada ao sol).
8. Para fixar novas fronteiras coloniais, alguns tratados foram assinados entre Portugal, França e Espanha:

- ✓ **Tratado de Utrecht (1713 e 1715)**, estabelecia que o limite de fronteira entre Brasil e Guiana Francesa seria, inicialmente, o rio Oiapoque; o segundo procurava resolver as pendências entre portugueses e espanhóis, estabelecendo que a Colônia de Sacramento pertenceria aos portugueses.
 - ✓ **Tratado de Madri (1750)**: entre Espanha e Portugal, deixava a Colônia de Sacramento sob posse da Espanha, mas reivindicava a Portugal a região dos Sete Povos das Missões, mas não foi cumprido.
 - ✓ **Tratado de Santo Ildefonso (1777)**: estabelecia que os espanhóis ficariam com Sacramento e a região dos Sete Povos, mas exigia que as terras do Rio Grande do Sul, até então ocupadas pela Espanha, fossem devolvidas à Portugal, mas os portugueses recusaram.
 - ✓ Finalmente, o **Tratado de Badajós (1801)** estabeleceu os mesmos pontos do Tratado de Madri e foi aceito pelas potências.
9. A mineração, a partir do século XVIII, também foi fator determinante para a expansão das fronteiras, sendo que jazidas de **ouro de aluvião** (encontrado às margens de rios) foram descobertas desde o final do século anterior. Sua notícia se espalhou e inúmeras pessoas foram em direção às Minas Gerais.
10. Entre 1707 e 1709 ocorreu a **Guerra dos Emboabas**, conflito pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro em Minas Gerais, no Brasil. O conflito contrapôs os desbravadores paulistas e os portugueses que vieram depois da descoberta das minas, tendo sido vencido pelos portugueses.
11. Para o controle do ouro, a Coroa Portuguesa criou as **Casas de Fundição**, responsáveis pela transformação do ouro em barras e que, de sua transformação, já retirava o **quinto**, ou seja, 20% de todo o ouro extraído deveria ser pago, sob o título de impostos, à Portugal.
12. Tais atitudes geraram revoltas em Minas Gerais, sendo a mais famosa delas a de Vila Rica, em 1720, na qual cerca de 2 mil pessoas se rebelaram contra a existência das Casas de Fundição. Seu líder, Felipe dos Santos, contudo, foi preso, enforcado e esquartejado em 16 de julho de 1720.
13. Devido à alta exploração ao longo do século XVIII, ocorreu uma crise econômica na qual os mineradores não conseguiam mais pagar os impostos. Portugal, então, estipulou a cobrança da **Derrama**, em 1765, que representava a cobrança compulsória dos impostos atrasados. Isto gerou inúmeras insatisfações na população e gerou, em 1789, aquela que ficou conhecida como a **Inconfidência Mineira**, de caráter **separatista**, sob a liderança do alferes Tiradentes e outros letrados, cujos referenciais iluministas já estavam existentes. Denunciada por Joaquim Silvério dos Reis, um de seus membros, em troca do perdão de suas dívidas, a revolta foi contida e seus líderes presos, à exceção de Tiradentes, membro mais pobre, que foi punido com o esquartejamento.
14. Em virtude da decadência da economia açucareira e da transferência da capital da colônia para o Rio de Janeiro, em 1763, a Bahia passava por uma grave crise econômica, especialmente as camadas inferiores, composta por ex-escravos, pequenos artesãos e mestiços. Em 1797 é fundada, em Salvador, a primeira loja maçônica do Brasil (Loja dos

Cavaleiros da Luz). Participavam de suas reuniões, dentre outros, os intelectuais Cipriano Barata e Francisco Muniz Barreto. Contaram, também, com o apoio de pessoas provenientes de camadas populares: João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens. A partir de 1798, circulam panfletos dirigidos à população, conclamando a todos a uma **revolução** e à proclamação da República Baiense. Os panfletos defendiam a igualdade social, a liberdade de comércio, o trabalho livre, extinção de todos os privilégios sociais e preconceito de cor. Este movimento apresenta um forte caráter popular, sendo por isto também conhecido como a **Revolta dos Alfaiates**.

15. Em 1808, ocorre a transmigração da Corte Portuguesa ao Brasil, inaugurando uma nova era político-administrativa e que abrirá, definitivamente, uma nova fase na Colônia, até culminar com a sua independência, no ano de 1822.
16. Neste preâmbulo, revoltas de caráter emancipacionista ocorrem e enfraquecem o domínio da metrópole portuguesa, aspectos estes que serão mais bem trabalhados em nosso material sobre o Brasil Império.



3. PERÍODO IMPERIAL



3.1. O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

1. A História do Brasil Império começa enquanto resultado da crise do sistema colonial, evidenciada desde o final do século XVIII e início do XIX, além dos problemas sociais e insatisfação com o domínio metropolitano, que desencadearam algumas revoltas, por exemplo, a Inconfidência Mineira (1789), Conjuração Baiana (1798) e a Revolução Pernambucana de 1817, que procuravam, dentre outros fatores, romper com a dominação colonial e estabelecer a independência política do Brasil.
2. Neste período, pode-se estabelecer três importantes grupos sociais presentes na Colônia: os **colonizadores** (ou reinóis, nascidos em Portugal), os **colonizados** (escravos africanos, indígenas, brancos livres e pobres) e os **colonos** (senhores de engenho, fazendeiros de algodão e tabaco, pecuaristas, proprietários de minas de ouro e diamantes, dentre outros).
3. No contexto europeu, podemos destacar um importante fator que contribuiu para a vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil: as invasões napoleônicas do início do século XIX. Em 1806, Napoleão Bonaparte decretou o **bloqueio continental**, a partir do qual os países europeus deveriam fechar seus portos à Inglaterra.
4. Portugal procurou se manter neutro aos embates entre França e Inglaterra, uma vez que grande parte dos comerciantes de Portugal mantinham relações com o mercado inglês. Além disso, a marinha inglesa poderia reagir e invadir as colônias portuguesas, o que causaria inúmeros danos a Portugal. Os franceses, contudo, não aceitaram tal indefinição e invadiram Portugal, ocasionando a transmigração da Corte ao Brasil, sob a proteção inglesa, no ano de 1808.
5. Diante dessa situação, a Inglaterra procurou se aproveitar e pressionou D. João a acabar com o monopólio comercial sobre a colônia, o que foi estabelecido ainda em 1808 com a **abertura dos portos às nações amigas**, ou seja, ao comércio internacional, inclusive à Inglaterra.
6. Tal medida possibilitou que os comerciantes da colônia obtivessem uma ligeira liberdade e, assim, incentivou o processo de emancipação gradual do Brasil em relação à Portugal.
7. Um mês após ter chegado a Salvador, D. João se instalou no Rio de Janeiro e organizou a estrutura monárquica portuguesa, nomeando ministros de Estado, criando órgãos públicos, instalando Tribunais de Justiça e criando o Banco do Brasil. Além disso, seu governo também foi responsável pela fundação de escolas de medicina, Jardim Botânico, Biblioteca Real, Imprensa Régia, Academia de Belas Artes.



8. Em 1815, o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal, Brasil e Algarves, deixando, na prática, de ser colônia portuguesa e passando a adquirir autonomia administrativa. Tal fato se deve às definições do Congresso de Viena, de 1815, que estabelecia que as antigas monarquias europeias depostas por Napoleão deveriam reassumir seus tronos. O Congresso reconhecia apenas Lisboa como sede do Governo Português, o que colocava a situação de D. João no Brasil como ilegítima. Tal situação foi temporariamente resolvida com a elevação à categoria de Reino Unido, preservando o trono português à Dinastia de Bragança. Contudo, a situação causou grande insatisfação em Portugal, uma vez que o Brasil passou de colônia a sede do Reino Português. Esta “inversão” nos papéis foi questionada e foi um dos fatores da **Revolução Liberal do Porto**, em 1820.
9. A Revolução do Porto espalhou-se por Portugal, obtendo apoio entre camponeses, militares e profissionais liberais. Elaborou-se uma nova Constituição, de caráter liberal, que limitava os poderes de D. João VI, sendo que exigiam o seu retorno à Portugal, algo que foi postergado até abril de 1821, quando, enfim, ele regressa à Portugal, deixando seu filho Dom Pedro enquanto Príncipe Regente do Brasil.
10. As chamadas **Cortes de Lisboa**, que passaram a controlar Portugal após a Revolução de 1820, tomaram medidas que restringiam a autonomia do governo brasileiro, o que enfraquecia a autoridade de D. Pedro. Com isso, passaram a exigir o retorno do príncipe regente à Portugal.
11. D. Pedro, diante da situação, teve o apoio de grande parte dos latifundiários e grandes comerciantes brasileiros, organizando-se em favor da sua permanência e dando origem àquele que ficou conhecido como o **Partido Brasileiro**, o qual contava com lideranças como José Bonifácio, Cipriano Barata e Gonçalves Ledo. Este partido elaborou um documento pedindo que D. Pedro permanecesse no Brasil, sendo que no dia 09 de janeiro de 1822 o então príncipe regente declarou que permaneceria no Brasil. Este dia entrou para a História do Brasil como o **Dia do Fico**.
12. Os membros das Cortes de Lisboa continuaram tentando reduzir a autoridade de D. Pedro, contudo, o rompimento político com Portugal se deu, efetivamente, no dia 07 de setembro de 1822, quando foi proclamada a **Independência do Brasil**. O príncipe regente foi aclamado, enfim, imperador e recebeu o título de D. Pedro I, em 1º de dezembro de 1822, dando início ao período conhecido como o **Primeiro Reinado** (1822-1831).





3.2. O PRIMEIRO REINADO

1. Durante o Primeiro Reinado, a participação da população foi pouco expressiva, sendo que o poder permaneceu nos grupos dominantes da ex-colônia e, sobretudo, na figura de Pedro I.
2. Dentre as principais diferenças entre o Brasil e as demais nações americanas, no que diz respeito à sua independência, temos que o Brasil esteve sob um regime monárquico, enquanto as demais nações, como Argentina e Uruguai, por exemplo, proclamaram um regime republicano.
3. A Inglaterra foi um dos primeiros países a reconhecer a independência brasileira, sendo que o país exigiu o fim do tráfico negreiro, em acordo feito em 1826. Em 1831, foram declarados livres os escravos vindos da África a partir de então, contudo, tal lei não foi cumprida. Vem deste período, por exemplo, a expressão “**Pra inglês ver**”, uma vez que os tratados não eram obedecidos na prática, apenas em teoria.
4. Em 1823, os deputados da Assembleia Constituinte, reunidos no Rio de Janeiro, procuraram fazer um projeto de **Constituição**, sendo que dentre os seus principais aspectos, temos: oposição aos portugueses, limitação dos poderes do imperador e ampliação do Poder Legislativo, manutenção do poder nas mãos dos grandes proprietários rurais. Para votar, o projeto estipulava que o eleitor deveria possuir uma renda mínima anual de 150 alqueires de mandioca. Para ser eleito, o representante também deveria ter



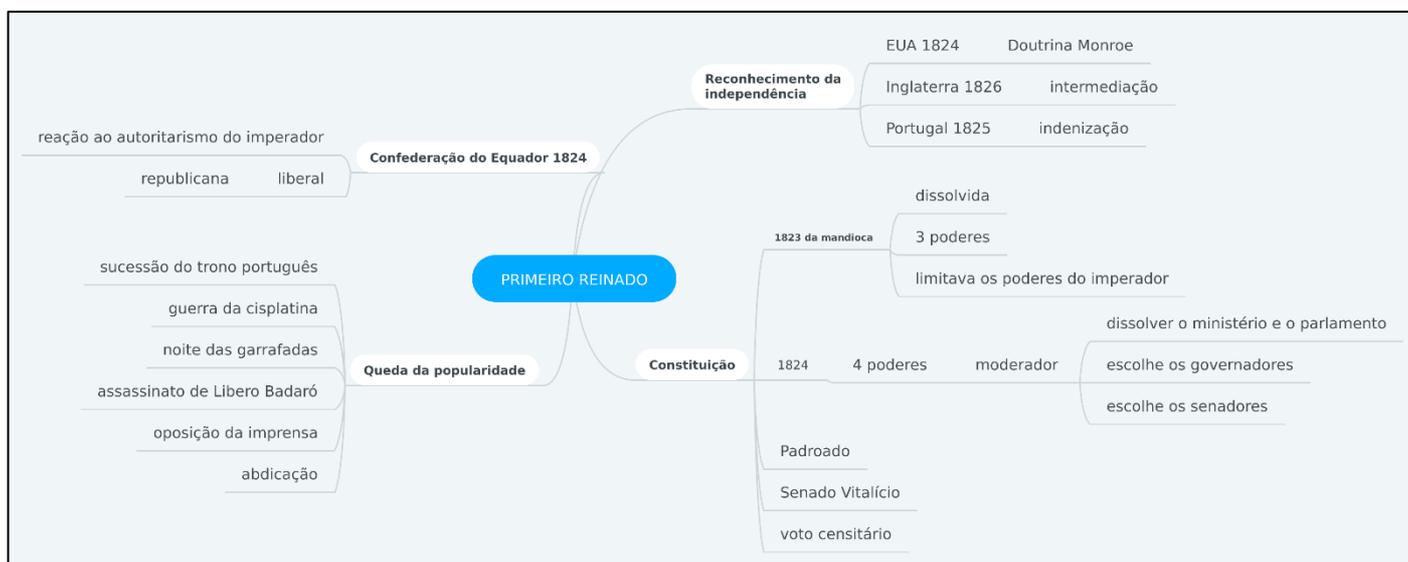
renda elevada em alqueires do mesmo produto, motivo pelo qual este projeto ficou conhecido como a **Constituição da Mandioca**.

5. D. Pedro, recusando tal projeto, uma vez que este limitava seus poderes, **dissolveu** a Assembleia Constituinte de 1823, sob o apoio do Partido Português, que procurava reatar os vínculos com Portugal. Diante disso, o imperador nomeou uma comissão composta por 10 brasileiros natos, responsáveis pela elaboração de uma nova Constituição, tendo sido esta **outorgada** (imposta) por D. Pedro I em 25 de março de 1824.
6. A Carta Magna de 1824 estabelecia a submissão da Igreja Católica ao controle político do imperador (regime do **padroado**), um novo sistema eleitoral (que excluía as mulheres, escravos, indígenas, além de grande parte dos homens que não obtivessem uma renda mínima) e a existência de 4 poderes: **Judiciário** (que fiscalizava o cumprimento das leis), **Legislativo** (responsável pela elaboração das leis), **Executivo** (encarregado da administração pública e exercido pelo imperador e seus ministros de Estado) e **Moderador** (exclusivo ao imperador e acima dos demais poderes, concedia autonomia ao chefe do Executivo para nomear ministros, senadores, juízes, demitir presidentes de províncias, dissolver Câmaras, vetar atos do Legislativo, dentre outros).
7. Com tais atitudes, D. Pedro I enfrentou algumas revoltas entre políticos de pensamento liberal. A mais contundente deste período foi a **Confederação do Equador**, ocorrida em Pernambuco em julho 1824. A elite da província estava insatisfeita com a queda nas exportações do açúcar, os pequenos comerciantes, militares de baixa patente, mestiços, negros livres e escravos se encontravam em grande miséria. Unindo-se em ideias contrárias à Monarquia e sob a liderança de Cipriano Barata e Frei Caneca, defendiam a instalação de um regime republicano com poder descentralizado, concedendo maior autonomia às províncias.
8. Após a nomeação de um novo presidente da Província de Pernambuco, os revoltosos, liderados por Manuel Pais de Andrade (antigo presidente da província) tentaram organizar a Confederação do Equador, reunindo as províncias do Nordeste sob uma República Federalista, expandindo-se para o Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Alagoas. Contudo, após a saída das elites, que discordavam do fim do tráfico negreiro e da igualdade social, principais bandeiras do movimento, a revolta enfraqueceu e não resistiu à repressão do governo imperial. Diversos líderes foram presos e condenados à morte, como o próprio Frei Caneca.
9. Frente a uma sucessão de crises, a popularidade de D. Pedro caiu significativamente. Fruto do fechamento da Constituinte, em 1823, a imposição da Constituição de 1824, a violência contra a Confederação do Equador, a falência do Banco do Brasil, em 1829, além das mortes e despesas com a **Guerra da Cisplatina**, conflito entre Brasil e Argentina pela posse da Colônia de Sacramento, na região do Rio da Prata, cujo término se deu em 1828 e que resultou na criação de um novo país, a República Oriental do Uruguai, o desgaste da imagem do imperador foi marcante.
10. Outro fator importante de sua impopularidade diz respeito à participação da imprensa na vida política do século XIX: em novembro de 1830, Líbero Badaró, um dos líderes da



imprensa de oposição ao governo, foi assassinado, sendo que a opinião pública acreditava que sua morte tinha ligações com D. Pedro. Diante deste cenário, o imperador viajou para Minas Gerais, sendo recebido com hostilidade pela população. Como resposta a tal atitude, o Partido Português organizou uma festa de recepção no Rio de Janeiro, impedida, contudo, pelos políticos liberais. No dia 13 de março de 1831, o embate entre brasileiros e portugueses no Rio de Janeiro ficou conhecido como a **Noite das Garrafadas**.

11. Diante de tal situação, o imperador decidiu **abdicar** ao trono em 07 de abril de 1831, tendo partido para a Europa em busca do trono português. Deixou seu filho Pedro de Alcântara, então com 5 anos, como seu herdeiro. Pela Constituição de 1824, o Brasil deveria ser governado por um conselho de três **regentes**, eleitos pelo Legislativo, até Pedro de Alcântara completar 18 anos. Tem início, assim, o chamado Período Regencial Brasileiro.



3.3. PERÍODO REGENCIAL

1. O período regencial é marcado por disputas políticas em jornais, no Parlamento e, em alguns casos, em revoltas sociais. Com a abdicação de D. Pedro, três grupos políticos dominavam o poder: os **restauradores**, **liberais exaltados** e **liberais moderados**.
 - 1.1. **Restauradores**: defendiam regime absolutista e centralizador com a volta de Pedro I.
 - 1.2. **Liberais exaltados**: descentralização do poder, autonomia administrativa e sistema federalista, além do fim da monarquia e instalação da república.



- 1.3. Liberais moderados:** preservação da unidade territorial. Defendiam a monarquia, mas sem absolutismo. Defendiam a permanência da escravidão e manutenção da ordem social.
- Em 1837, os liberais moderados dividiram-se em **progressistas e regressistas**. Os primeiros defendiam um governo forte e centralizado no Rio de Janeiro, mas eram dispostos a concessões aos liberais exaltados, como delegar uma maior autonomia às províncias. Os regressistas eram favoráveis ao fortalecimento do Legislativo, centralizado no Rio, e contrários à liberdade administrativa das províncias. A partir de 1840, os regressistas assumiram a denominação de **Partido Conservador** (saquaremas) e os progressistas, de **Partido Liberal** (luzias).
 - O país foi governado, entre 07 de abril e 07 de junho de 1831, por uma **Regência Trina Provisória**, composta pelos senadores Carneiro de Campos, Campos Vergueiro e Francisco de Lima e Silva, até que a Assembleia Legislativa pudesse se reunir e escolher os membros permanentes. Adotaram medidas de caráter mais liberal, as quais duraram até 1837, como a anistia aos presos políticos, suspensão **parcial** do Poder Moderador e readmissão do Ministério dos Brasileiros (demitido por D. Pedro em abril de 1831).
 - A **Regência Trina Permanente** durou entre 1831 e 1835, formada pelos deputados João Bráulio Muniz, José da Costa Carvalho e Francisco de Lima e Silva. Nomearam o padre Diogo Feijó como ministro da Justiça, o qual acabou com as agitações populares e revoltas ao governo central. Em agosto de 1831, portanto, criaram a **Guarda Nacional**, uma polícia de confiança do governo e dos proprietários rurais, cuja existência perdurou até 1922.
 - Em 1834, os moderados promoveram uma reforma na Constituição, conhecida como **Ato Adicional**, uma tentativa de harmonizar as forças em disputa no país. Neste sentido, estabelecia que a Regência deixava de ser trina e passava a ser una, além de extinguir o Conselho de Estado e criar as Assembleias Legislativas provinciais.
 - Pelo determinado no Ato, novas eleições foram realizadas e Diogo Feijó foi eleito, representando a **Regência Una** entre 1835 e 1837. Seu governo, ligado à ala progressista dos moderados, enfrentou oposição dos regressistas, além de sofrer com as chamadas **revoltas regenciais**, como a Cabanagem (Pará) e a Farroupilha (Rio Grande do Sul). Quando faltavam 2 anos para o término do mandato, Feijó renunciou ao cargo, sendo substituído através de eleições por Pedro de Araújo Lima, o que representa um triunfo para os conservadores regressistas.
 - Em meio a este cenário de instabilidades políticas, é preciso destacar as principais revoltas regenciais ocorridas entre as décadas de 1830 e 1840, que marcaram o contexto político-social do Brasil.
 - A **Cabanagem** ocorreu no Pará, entre 1835 e 1840, e contou com a participação de **cabanos**, homens e mulheres pobres, negros, indígenas e mestiços que viviam em casas à beira de rios, semelhantes a cabanas. Dentre seus objetivos, procuravam acabar com as desigualdades sociais e a exploração, defendiam o fim da escravidão e a distribuição de terras para os lavradores. Devido à sua desorganização, o movimento foi reprimido



pelas tropas enviadas pelo governo, sendo que cerca de 30 mil revoltosos foram mortos e, aqueles que sobreviveram, foram presos.

9. A **Revolução Farroupilha**, ocorrida no Rio Grande do Sul entre 1835 e 1845, contestava os problemas econômicos dos produtores rurais gaúchos. Os produtores reclamavam da concorrência do **charque** (carne seca) vindo do Uruguai e Argentina, os quais eram importados ao Brasil com impostos mais baixos e, conseqüentemente, reduzia as vendas e lucros do charque sulino. Os gaúchos foram liderados por Bento Gonçalves, Davi Canabarro e Giuseppe Garibaldi, chegando a fundar, inclusive, a **República Rio-Grandense** (também chamada de República de Piratini) em 1836. Em 1839, o movimento se expandiu para Santa Catarina, na qual foi fundada a **República Juliana**. A partir de 1842, a Revolução começou a ser contida por meio de ações militares, sobretudo aquelas feitas pelo futuro Duque de Caxias. Em 1º de março de 1845, ocorreu um acordo entre as tropas imperiais e os farroupilhas, assegurando vantagens exigidas pelos gaúchos.
10. Em 1835 ocorreu, também, a **Revolta dos Malês**, em Salvador, liderada por uma maioria de escravos muçulmanos em busca de liberdade. A revolta, contudo, foi denunciada e o movimento foi antecipado para a noite de 24 de janeiro de 1835. Porém, muitos rebeldes morreram no combate, outros foram presos e muitos, açoitados ou fuzilados.
11. No ano de 1837, a **Sabinada** ganhou importância, também em Salvador, mas dessa vez em um movimento que procurava instituir uma república na província. De início, teve apoio de parte do exército baiano, mas muitos fazendeiros temiam uma revolta contra o modelo escravocrata brasileiro, o que os prejudicaria financeiramente. Dessa forma, no ano seguinte a revolta estava contida. Ao contrário da Cabanagem, os líderes da Sabinada eram homens cultos e de posses, sendo que a maioria deles não foi morta, mas degradada para outras regiões. O médico Francisco Sabino, por exemplo, foi preso e levado para o Mato Grosso.
12. A **Balaçada**, finalmente, ocorreu entre 1838 e 1841 na província do Maranhão. Vaqueiros, sertanejos e escravos uniram-se para lutar contra a miséria, a fome e a escravidão, sob a liderança de Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (produtor de balaio, daí o nome da revolta), Cosme Bento das Chagas e Raimundo Gomes. Ainda que pouco organizados, conquistaram a cidade de Caxias, mas não possuíam muita clareza quanto aos seus objetivos após a tomada da cidade. Dessa forma, passaram o comando ao grupo dos **bem-te-vis** (profissionais urbanos maranhenses). Para conter a revolta, o governo enviou tropas que, a essa altura, já contavam a deserção dos bem-te-vis e seu conseqüente apoio, pelo qual derrotaram os balaioiros em 1841, quando já haviam morrido cerca de 12 mil sertanejos e escravos.
13. A **Regência Una** de Araújo Lima ocorreu entre 1838 e 1840. O novo governo passou a reprimir violentamente as revoltas, centralizando o poder nas mãos do Chefe do Executivo. Para tanto, em 12 de maio de 1840 foi criada a **Lei Interpretativa do Ato Adicional**, que reduzia o poder das províncias e subordinava os órgãos da polícia e da justiça ao poder central.



- O grupo dos regressistas, em oposição à regência de Araújo Lima, passaram a defender que a melhor forma de preservar a unidade territorial e autoridade do governo central seria transferir o poder para as mãos de Pedro de Alcântara, filho de Pedro I. Para isso ocorrer, fundou-se o **Clube da Maioridade**, cujo objetivo era o de antecipar a maioridade do príncipe junto à Assembleia Nacional, obtendo apoio dos progressistas e parte dos regressistas.
- Em 1840, a Assembleia aprovou a maioridade, naquele que ficou conhecido como o **Golpe da Maioridade**. Pedro de Alcântara foi aclamado imperador, sob o título de D. Pedro II, em 23 de julho de 1840, com 14 anos, dando início ao período da História Imperial conhecido como o **Segundo Reinado**.



3.4. O SEGUNDO REINADO

- O Segundo Reinado é marcado por um período de quase 50 anos, sendo que a coroação de Pedro II marca, para os grupos dominantes, a manutenção dos privilégios políticos e econômicos. Em meio a este cenário, dois partidos ganharam o ambiente político: os **Conservadores** (Saquaremas) e os **Liberais** (Luzias).



2. Quando subiu ao poder, Pedro II escolheu, em seu primeiro ministério, membros do Partido Liberal, em virtude de seu apoio ao Golpe da Maioridade. Os irmãos Andrada e os Cavalcanti participaram do ministério, o qual ficou conhecido como **Ministério dos Irmãos**.
3. Eleições para a Câmara dos Deputados foram marcadas para 13 de outubro de 1840, evidenciando as disputas entre liberais e conservadores. Neste dia, capangas contratados pelos liberais invadiram os locais de votação e deram “cacetadas” nos eleitores. Além disso, uma série de fraudes foram feitas na apuração dos votos, substituindo-se urnas autênticas por outras com votos falsos. Os liberais foram acusados de vencer através da violência e da fraude, sendo que este fato é chamado de **eleições do cacete**.
4. Em 1847, a criação do cargo de presidente do Conselho de Ministros assinala o início do **parlamentarismo** no Brasil: Dom Pedro II indicava o chefe de governo, que era o **presidente do Conselho**, sendo este um membro do partido com maioria no Parlamento. Porém, o parlamentarismo no Brasil tinha uma característica que o diferenciava dos sistemas parlamentares que vemos hoje em dia. O Imperador possuía o **chamado Poder Moderador**, que lhe assegurava o direito de **dissolver** a Câmara a qualquer momento. No caso de o imperador sair “derrotado” nas eleições para a Câmara de Deputados, ele poderia fechá-la e convocar novas eleições. Esta forma de governo ficou conhecida, no Brasil, como o **Parlamentarismo às avessas**.
5. Diante das transformações político-econômicas da segunda metade do século XIX, o eixo industrial e econômico deslocou-se do Nordeste para o centro-sul, em função da expansão dos cafezais na região. O trabalho escravo passou, lentamente, a ser substituído pelo trabalho assalariado, sobretudo dos imigrantes europeus (italianos, alemães, etc.). Tais investimentos e lucros obtidos com o café incentivaram a industrialização e modernização do país, uma vez que a venda do produto para a Europa e Estados Unidos cresceu significativamente.
6. Inicialmente cultivado na baixada fluminense e no Vale do Paraíba (MG, RJ e SP), as fazendas se expandiram a partir de 1870 para o oeste paulista, em cidades como Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, Araraquara e São José do Rio Preto.
7. Duas importantes medidas favoreceram o crescimento da indústria e a modernização das cidades, além do crescimento da produção do café: a extinção do tráfico internacional de escravos (**Lei Eusébio de Queirós**, de 1850) e o aumento das taxas sobre os produtos importados (**Tarifa Alves Branco**, de 1844, que estipulava a cobrança de 30% sobre os produtos importados ao Brasil sem semelhantes, e 60% sobre aqueles que possuíam semelhantes no Brasil).
8. Também em 1850, foi aprovada a chamada **Lei de Terras**, a qual estabelecia que a forma de adquirir a propriedade de terras, a partir de então, seria através da compra, e não mais através da doação de áreas, como ocorria com as sesmarias. Para tanto, era preciso comprar suas terras do Estado ou de um particular.
9. A partir de tais processos, a ampliação do mercado interno brasileiro, com base na produção de alimentos (gado, charque, cereais) e no crescimento urbano do setor de serviços, comércio e indústria, foi amplamente significativa. Em conjunto com a expansão



do café, o crescimento das cidades e a industrialização se desenvolveram, consideravelmente, no Sudeste do país.

10. Contudo, ainda que o país estivesse se desenvolvendo industrialmente e de forma modernizada, alguns acontecimentos internacionais marcaram, negativamente, o Segundo Reinado.
11. Entre 1863 e 1865, as relações diplomáticas entre Brasil e Inglaterra foram rompidas. A partir do desenvolvimento do capitalismo industrial, fruto do processo de industrialização, a Inglaterra tinha interesse que a escravidão dos negros no Brasil fosse extinta, uma vez que os escravos não participavam do mercado consumidor e o dinheiro gasto com a compra de escravos, feita pelos grandes fazendeiros, poderia ser direcionado à compra de produtos industrializados. Já mencionamos a lei de 1831, na qual os escravos trazidos ao Brasil, a partir desta data, eram declarados livres. Contudo, ela não foi cumprida. Em 1845, a Inglaterra aprovou a lei **Bill Aberdeen**, que autorizava o ataque inglês aos navios negreiros e a prisão de seus traficantes, sob protestos do governo brasileiro.
12. William Christie, embaixador inglês, denunciava o descumprimento das leis contrárias à escravidão e ao tráfico, sobretudo a de 1831. Dois eventos foram determinantes para que desencadeasse a **Questão Christie**: o furto da carga de um navio inglês, Príncipe de Gales, que havia naufragado próximo à costa do Rio Grande do Sul, em 1861, e a prisão, em 1862, de três oficiais da marinha inglesa que estavam embriagados e causando desordem. O embaixador exigiu que o governo brasileiro indenizasse a Inglaterra pelo furto da carga e que punisse os policiais que prenderam os oficiais ingleses, não obtendo êxito. Diante deste imbróglio, ordenou que a marinha inglesa aprisionasse os navios mercantes brasileiros. Para a resolução do conflito, decidiu-se estabelecer o **arbitramento internacional** feito por Leopoldo I, rei da Bélgica, o qual pronunciou-se favoravelmente do Brasil. Esta prática ocorre quando 2 países possuem alguma contenda que, neste caso, será julgada por outro país que não possui interesses nos conflitos; seu julgamento será considerado **definitivo** e deverá ser aceito por ambas as partes envolvidas. D. Pedro II pagou a indenização referente à carga, mas o governo inglês não se desculpou formalmente pelo ocorrido, levando Pedro II a interromper as relações diplomáticas com a Inglaterra. Elas seriam reatadas somente em 1865, quando a soberania nacional brasileira seria reconhecida por uma grande potência como a inglesa, em um pedido de desculpas enviado formalmente pelo inglês Edward Thornton,
13. Outro aspecto deste período diz respeito à **questão platina**, ou seja, às disputas pela região do Rio da Prata. O Brasil desejava garantir o direito de navegação pelo Rio da Prata, além de impedir que vaqueiros uruguaios atravessassem as fronteiras brasileiras. Como um ponto importante, a questão platina também envolvia o impedimento da anexação do Uruguai pela Argentina. Neste contexto, 3 conflitos envolvendo o Brasil aconteceram: a guerra contra **Oribe e Rosas (Guerra do Prata)**, **Guerra contra Aguirre (Guerra do Uruguai)** e a mais conhecida, a **Guerra do Paraguai (Tríplice Aliança)**.
14. Intervenção contra Oribe e Rosas (1851-1852): após a formação da República Oriental do Uruguai (1828), organizou-se 2 partidos, o **Blanco** (liderado por Oribe e ligado aos



argentinos) e o **Colorado** (liderado por Frutuoso Rivera e ligado aos brasileiros). Rivera foi eleito em 1828, não interferindo nas relações com o Brasil. Contudo, em 1834 Oribe vence as eleições, unindo-se ao presidente da Argentina, **Juan Manuel Rosas**, que pretendia anexar o Uruguai ao território argentino, prejudicando os interesses brasileiros referentes à navegação e fronteiras. Diante de tal situação, o Brasil interviu militarmente, aliando-se ao colorado Rivera e derrubando Oribe do poder. Tempos depois, Entre-Ríos e Corrientes, províncias argentinas, organizaram uma revolta contra Rosas, comandada pelo general argentino **Urquiza** e com o apoio de tropas brasileiras. Oribe, presidente uruguaio, foi derrotado com o apoio das tropas brasileiras comandadas pelo Duque de Caxias. Na Argentina, Rosas foi derrotado por Urquiza, que assumiu a presidência em seu país.

15. Guerra contra Aguirre (1864-1865): durante a década de 1850, o conflito blancos x colorados permaneceu. Fazendeiros gaúchos deram queixa ao governo brasileiro de que os blancos uruguaios estavam invadindo e roubando gado no Brasil. O governo brasileiro fez reclamações ao presidente uruguaio **Atanásio Aguirre**, do Partido Blanco, que não deu muita atenção à situação. Diante disso, o Brasil declarou guerra ao Uruguai, aliando-se ao Partido Colorado sob liderança de **Venâncio Flores**. O Uruguai foi atacado em terra, sob liderança do general Mena Barreto, e por mar, sob o comando do almirante Tamandaré. Em 1865, Flores derrotou Aguirre com apoio das tropas brasileiras, assumindo a presidência do país. Aguirre, por sua vez, pediu apoio de Solano López, presidente do Paraguai, estabelecendo uma aliança político-militar, o que deu início a mais uma guerra.
16. Guerra do Paraguai (1864-1870): além das causas políticas e territoriais já observadas nas duas guerras anteriores, fatores econômicos foram fundamentais para a eclodir a guerra. O desenvolvimento paraguaio ameaçava os interesses ingleses, que preferiam que os latino-americanos fossem, apenas, fornecedores de matérias-primas e consumidores de seus produtos industrializados. O governo paraguaio, contudo, não se encaixava nessa política, sendo que a Inglaterra favoreceu, assim, a luta entre Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai.
17. A Guerra do Paraguai teve inúmeras perdas humanas, além de um grande abalo no Brasil: economia abalada em razão dos prejuízos, aumento da dívida externa devido aos empréstimos levantados com a Inglaterra, divisão na posição do exército brasileiro, que se mostrava contrário à escravidão (uma vez que boa parte das tropas era composta por negros e homens livres e pobres) e que passava, a partir de então, a demonstrar certa empatia pela causa republicana.
18. No cenário das lutas pelo fim da escravidão, podemos destacar, a partir de então, o crescimento de um movimento **abolicionista**, que desejava o fim da escravidão. Este movimento ganhou o apoio de setores da população, como parlamentares, imprensa, militares e intelectuais, como Joaquim Nabuco, Luis Gama e Castro Alves.
19. A esse respeito, o governo brasileiro promulgou duas leis que emanciparam parte da população escrava no país: a **Lei do Ventre Livre (1871)**, que declarava livres todos os nascidos de mãe escrava a partir de sua promulgação, além de liberar os donos de escravos da obrigação de alimentar os filhos de escravos. Além disso, permitia que os



escravos que tivessem juntado dinheiro suficiente para comprar sua liberdade (**alforria**), entrassem na Justiça para o devido fim. A segunda medida é a chamada **Lei dos Sexagenários, ou Saraiva-Cotegipe (1885)**, que libertava os escravos com mais de 60 anos de idade e liberava os donos de escravos de sustentá-los após este processo, mesmo que grande parte deles sequer alcançava tal idade. Tais leis adiaram ao máximo a abolição definitiva, que viria a ocorrer somente em 13 de maio de 1888, com a assinatura da **Lei Áurea** pela Princesa Isabel.

20. Com a abolição da escravidão, em 1888, a situação da população negra no Brasil continuou amplamente difícil, dado que poucos tinham dinheiro para trabalhar por conta própria ou condições de obter um emprego melhor. Além disso, o governo brasileiro não ajudava na melhoria das condições sociais, sendo que muitos libertos continuaram nos mesmos locais em que trabalhavam como escravos. Os reflexos de quase 300 anos de escravidão negra são visíveis até hoje, uma vez que grande parte da população marginalizada é negra e é, diariamente, vítima do racismo.
21. Diante de tal panorama, a monarquia apresentava rachaduras em sua estrutura, evidenciando o começo da crise do Segundo Reinado. Dentre os principais fatores, destacamos: movimento republicano, conflitos do governo imperial com o exército e a Igreja, processo abolicionista.
22. Com a abolição, senhores de escravos romperam com o governo imperial, sendo que muitos escravistas passaram a apoiar a causa republicana, que já estava presente desde o século XVIII com a Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, perpassando o século XIX, com a Revolução Pernambucana e a Confederação do Equador.
23. Terminada a Guerra do Paraguai, em 1870, o movimento republicano ganhou uma formação mais consistente, com o lançamento, no Rio de Janeiro, do **Manifesto Republicano**, liderado por Quintino Bocaiúva e que questionava o fato de o Brasil ser, na América, o único país que ainda mantinha o regime monárquico. Em 1873, o Partido Republicano Paulista é fundado na Convenção de Itu, em São Paulo, apoiado por seguidores no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.
24. O conflito com a Igreja também é importante de se destacar. Devido ao regime do padroado (submissão da Igreja ao Estado), nenhuma ordem vinda do papa poderia valer no Brasil sem a aprovação do imperador. Em 1872, D. Vidal e D. Macedo, bispos de Olinda e Belém, seguiram ordem do papa Pio IX e puniram alguns religiosos que apoiavam membros da **maçonaria**. D. Pedro II, influenciado pela maçonaria, ordenou a suspensão das punições, as quais foram recusadas pelos bispos. Condenou-os a 4 anos de prisão, mas em 1875 concedeu o perdão imperial e os religiosos foram libertados, mas tal fato abalou as relações entre Igreja e Estado.
25. Finalmente, as questões ligadas ao exército se mostraram cruciais para o declínio da monarquia, visto que após a Guerra do Paraguai (1870) o exército ganhou ampla importância. Nas decisões políticas, contudo, o poder dos civis era muito maior em relação ao dos militares, gerando tensões no exército, inclusive através de punições aos militares que denunciassem a corrupção ou se mostrassem contrários à escravidão. Em meio a este



ambiente, altos chefes do exército, como o Marechal **Deodoro da Fonseca**, se manifestaram contrariamente ao imperador.

26. Tais acontecimentos e a insatisfação com Pedro II favoreceram o golpe militar que daria origem à República Brasileira. Em 15 de novembro de 1889, Deodoro da Fonseca assumiu o comando contra o governo monárquico, ocupando o quartel do Rio de Janeiro. O gabinete foi deposto, o ministro da Justiça e o chefe de gabinete foram presos e a partir de então, constituiu-se o **Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil**. D. Pedro II recebeu, no dia seguinte, um documento que exigia a retirada da Família Real para Portugal. Tem-se início, então, a **República Brasileira**.



4. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MEMÓRIA.

Um tema que o ENEM gosta muito é Patrimônio Histórico. Mas o que seria isso? De acordo como o IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional) temos várias classificações sobre patrimônio. Nesta aula vamos nos ater ao conceito ligados à História e identidades culturais: Patrimônio material e imaterial dos povos.

Patrimônio Imaterial: todo o registro legado pelos povos da humanidade que são registro de práticas sociais diversas como artísticas, culinárias ou religiosas. Aquilo que representa a cultura de um povo e não possui materialidade única e pode ser reproduzido. Neste caso podemos pensar no pão de queijo, nas práticas ceramistas.

4.1. EXEMPLOS DA CULTURA IMATERIAL BRASILEIRA



Samba de roda. Recôncavo baiano.



Frevo. Pernambuco



Roda de capoeira.

A antiguidade deixou um grande legado de patrimônios materiais que deixaram registradas as formas da mentalidade e da religiosidade antiga. Alguns sítios arqueológicos ou complexos arquitetônicos antigos são patrimônios materiais da humanidade. São os principais exemplos as pirâmides de Gizé no Egito e a sua vigilante esfinge, os templos egípcios de Luxor e Karnak no

mundo antigo. Também os resquícios arquitetônicos das civilizações mesopotâmicas principalmente templos e estatuetas religiosas.

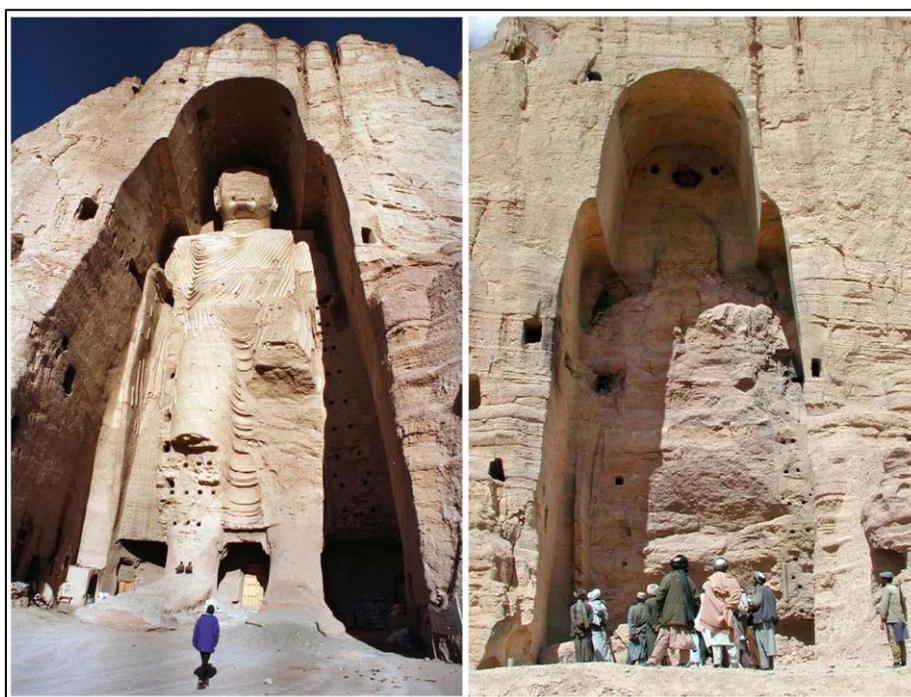
As primeiras civilizações humanas surgiram no crescente fértil, ou seja, o território entre os vales férteis do rio Nilo no Egito e a bacia do Rio Tigre e Eufrates na mesopotâmia. Atualmente são territórios localizados em áreas de conflito, principalmente a antiga mesopotâmia que corresponde ao território atual do Iraque. Em 2015 o mundo foi surpreendido com um tipo de ataque terrorista perpetrado pelo Estado Islâmico.

Alguns elementos do atentado chamam a atenção. Veja o que nos relatou o historiador Jacques Le Goff:

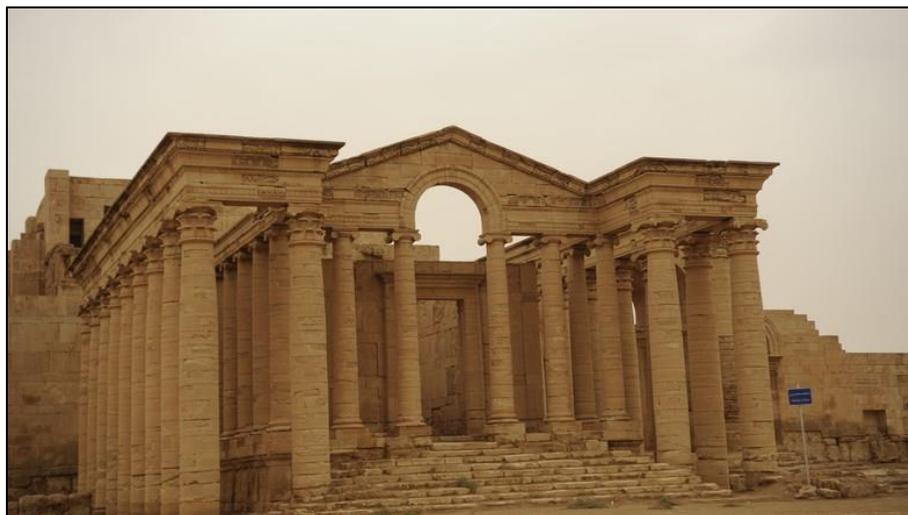
"Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. 'A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade'".

Jacques Le Goff, Revista Veja.

Os atentados contra o passado Histórico e as civilizações antigas na região já tinham ocorrido antes. O grupo fundamentalista islâmico Talibã, em 2001 destruiu uma estátua milenar de Buda, localizada no Afeganistão. As disputas religiosas atualmente resvalam inclusive sobre o patrimônio histórico, pois também é uma luta contra as identidades culturais e religiosas de outras civilizações e na construção de uma nova identidade coletiva islâmica que não seja "contaminada" por elementos pagãos do passado da humanidade.



A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.



Ruínas da cidade de Hatra (destruída pelo ISIS).

5. EXERCÍCIOS.

5.1. PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO



1. (Enem PPL 2018)

Os próprios senhores de engenho eram uns gulosos de doce e de comidas adocicadas. Houve engenho que ficou com o nome de “Guloso”. E Manuel Tomé de Jesus, no seu Engenho de Noruega, antigo dos Bois, vivia a encomendar doces às doceiras de Santo Antão; vivia a receber presentes de doces de seus compadres. Os bolos feitos em casa pelas negras não chegavam para o gasto. O velho capitão-mor era mesmo que menino por alfenim e cocada. E como estava sempre hospedando frades e padres no seu casarão de Noruega, tinha o cuidado de conservar em casa uma opulência de doces finos.

FREYRE, G. Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985 (adaptado).

O texto relaciona-se a uma prática do Nordeste oitocentista que está evidenciada em:

- A) Produção familiar de bens para festejar as datas religiosas.
- B) Fabricação escrava de alimentos para manter o domínio das elites.
- C) Circulação regional de produtos para garantir as trocas metropolitanas.
- D) Criação artesanal de iguarias para assegurar as redes de sociabilidade.
- E) Comercialização ambulante de quitutes para reproduzir a tradição portuguesa.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o texto não deixa claro a ocorrência de datas religiosas, tampouco que a produção de doces e o gosto dos senhores de engenho pelas iguarias seriam por motivos de festejos.

A alternativa B está incorreta, uma vez que a produção de doces não ocorria apenas para evidenciar o domínio das elites coloniais. Ora, a História do Brasil colonial de fato foi marcada profundamente pelo trabalho escravo, e bem se sabe que todo trabalho, desde o mais simples doméstico até os mais pesados nos engenhos e lavouras, eram feitos por mãos cativas. Portanto, não era simplesmente a produção de doces pelos escravos que garantia o domínio das elites, mas a própria estrutura do sistema colonial.



A alternativa C está incorreta, pois no período em questão vigorava o pacto colonial, o qual proibia o comércio, senão com Portugal e seus aliados no transporte, garantindo assim o exclusivismo metropolitano.

A alternativa D está correta, pois ao afirmar que um Senhor de Engenho mantinha significativo estoque de doces em casa para consumo próprio e para receber frades e padres, o texto destaca a importância da fabricação de doces artesanais para o exercício dos laços sociais no Brasil colonial. Além disso, não raro os compadres enviavam doces para presentear uns aos outros. Ora, num tempo em que o açúcar valia tanto quanto ouro, ter doces em casa era motivo de ostentação e grandeza.

A alternativa E está incorreta, pois o texto indica o cotidiano das casas grandes em volta dos quitutes, e não a comercialização ambulante para reproduzir a tradição portuguesa. Ora, a doçaria brasileira, especialmente a nordestina, deve muito às donas de casa, às negras de cozinha e aos pretos doceiros. Sua origem é patriarcal e seu preparo era levado muito a sério pela família nas casas grandes e sobrados do Nordeste. As escravas que tinham fama de exímias doceiras eram “emprestadas” para festas em engenhos, vilas e fazendas vizinhas.

Gabarito: D

2. (Enem PPL 2018)

Na África, os europeus morriam como moscas; aqui eram os índios que morriam: agentes patogênicos da varíola, do sarampo, da coqueluche, da catapora, do tifo, da difteria, da gripe, da peste bubônica, e possivelmente da malária, provocaram no Novo Mundo o que Dobyns chamou de “um dos maiores cataclismos biológicos do mundo”. No entanto, é importante enfatizar que a falta de imunidade, devido ao seu isolamento, não basta para explicar a mortandade, mesmo quando ela foi de origem patogênica.

CUNHA, M. C. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

Uma ação empreendida pelos colonizadores que contribuiu para o desastre mencionado foi o(a)

- A) desqualificação do trabalho das populações nativas.
- B) abertura do mercado da colônia às outras nações.
- C) interdição de Portugal aos saberes autóctones.
- D) incentivo da metrópole à emigração feminina.
- E) estímulo dos europeus às guerras intertribais.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois não foi a desqualificação do trabalho dos indígenas que levou à sua mortandade, na medida que muitos morreram justamente por não estarem habituados as condições de trabalho impostas. Portanto, o processo de colonização portuguesa no Brasil teve um caráter semelhante a outras colonizações europeias, como, por exemplo, a espanhola: a conquista e o extermínio dos indígenas.



A alternativa B é incorreta, pois o sistema colonial foi definido pelo Pacto Colonial, ou Exclusivo Comercial Metropolitano, que era um sistema de leis e normas que as metrópoles impunham às suas colônias durante o período colonial, ou seja, as metrópoles eram os países que se beneficiavam dos produtos e da atividade econômica de seus territórios coloniais. As colônias teriam que comprar e vender produtos somente para a metrópole, significando, assim, que os lucros obtidos não fariam parte do mercado internacional.

A alternativa C é incorreta, pois a colonização portuguesa inovou ao se valer da recém-criada Ordem dos Jesuítas, que era intelectualizada e tinha uma metodologia particular de catequização, como nenhuma outra fez na era moderna, depois da Ratio Studiorum, que era o manual de atuação dos Jesuítas nas suas missões de catequização pelo mundo. Os jesuítas, com o intuito de colonizar o espírito dos autóctones americanos, procuraram conhecer a língua tupi-guarani para empreender seu projeto de conversão.

A alternativa D é incorreta, pois a metrópole, na verdade, incentivou a reprodução nas terras coloniais, forçando o contato entre portugueses e ameríndias, facilitando que os indígenas contraíssem doenças das quais sua imunidade biológica desconhecia, causando a morte de milhares.

A alternativa E é correta, pois dentre as causas que explicam a grande queda no número de indígenas na América a partir da chegada europeia estão, além da citada no texto, a adoção de trabalhos forçados, o uso de armas de fogo e o incentivo europeu às guerras entre tribos ou civilizações rivais. Alguns historiadores chamaram o primeiro contato entre portugueses e indígenas de encontro de culturas, mas com o início do processo de colonização portuguesa houve um desencontro de culturas, começando então o extermínio dos indígenas tanto por meio dos conflitos entre os portugueses quanto pelas doenças trazidas pelos europeus, como a gripe e a sífilis.

Gabarito: E

3. (Enem 2016)

A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- A) ferramenta essencial para o avanço da nação.
- B) dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- C) paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- D) limitação topográfica para a promoção da urbanização.



E) obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

Comentários

O que se destacava da natureza era sua riqueza e seu potencial econômico. É uma visão utilitária e considera a natureza como matéria prima para desenvolvimento, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da nação. Visão bem diferente da que hoje predomina que faz apologia da beleza, da grandeza e da biodiversidade.

Gabarito: A

4. (Enem 2016)

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). *Identidades, memórias e histórias em terras africanas*. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- A) restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- B) convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- C) presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- D) dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- E) entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

Comentários

A escravidão teve formas diversas e complexas, entre elas a escravidão urbana em municípios como Vila Rica (atual Ouro Preto) e Rio de Janeiro. Havia os escravos de Ganho e as “pretas de tabuleiro”. Cativos que trabalhavam no pequeno comércio ambulante urbano, e com seu trabalho ao longo dos anos compravam sua alforria. As mulheres tinham um papel especial, pois eram vendidos principalmente quitutes cozidos pelas mulheres que também os vendiam, vestidas em roupas típicas. O próprio acarajé, comida típica de nosso nordeste é um exemplo. As pretas de tabuleiro vendiam seus bolinhos na rua, aos gritos na língua iorubá: acarajé (bolinho aqui).



Gabarito: C

5. (Enem 2016)

Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a Colônia tinha acabado de passar por uma explosão populacional. Em pouco mais de cem anos, o número de habitantes aumentara dez vezes.

GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008 (adaptado).

A alteração demográfica destacada no período teve como causa a atividade

- A) cafeeira, com a atração da imigração europeia.
- B) industrial, com a intensificação do êxodo rural.
- C) mineradora, com a ampliação do tráfico africano.
- D) canavieira, com o aumento do apresamento indígena.
- E) manufatureira, com a incorporação do trabalho assalariado.

Comentários

O ciclo econômico anterior à chegada da Corte foi a mineração (século XVIII). Ela foi responsável por atrair para a Colônia uma série de pessoas em busca de enriquecimento, além de fazer aumentar o número de escravos coloniais, comprados para fazer a exploração das minas. Surgiram os chamados escravos de ganho: eram vendedores e compravam sua alforria aos poucos. A sociedade mineradora era urbana e apesar do trabalho livre, predominava o escravo. Foi a partir do ciclo minerador que o Brasil teve o desenvolvimento do seu mercado interno. O que há de errado com as outras alternativas:

- A) Errado. O ciclo do café foi no século XIX.
- B) Errado. A industrialização do Brasil ocorreu somente no século XX, durante a primeira guerra mundial.
- D) A cana de açúcar teve seu auge no século XVI e XVII e não provocou explosão populacional como na mineração.
- E) Errado. As manufaturas foram liberadas por Marquês de Pombal, antes eram proibidas pelo pacto colonial. O surto populacional é devido à mineração.

Gabarito: C

6. (Enem 2ª aplicação 2016)

As convicções religiosas dos escravos eram, entretanto colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.



VERGER, P. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

- A) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- B) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- C) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- D) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- E) possibilitar a adoração de santos católicos.

Comentários

Esta questão é bastante interessante, pois aborda o sincretismo (mistura de elementos religiosos, no caso africanos e europeus) sob o ponto de vista da resistência cultural religiosa. Os negros eram batizados no catolicismo e introduzidos na nova prática religiosa. Associavam as divindades católicas com as africanas, como bem fala o texto, Nossa Senhora da Conceição era Iemanjá e Nanã Buruku, Sant'Ana. Dessa forma o cativo africano era cristianizado, mas preservava importantes elementos de suas crenças e sua relação com o sagrado. As heranças africanas nas práticas religiosas coloniais eram muito profundas e ainda hoje há práticas culturais remanescentes que são tombadas com patrimônio histórico imaterial, com é o caso das congadas e folias de reis.

Gabarito: C

7. (Enem 2015)

A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P M. *A primeira historia do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- A) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- B) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- C) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- D) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- E) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.



Comentários

Os portugueses enxergaram os indígenas de maneira etnocêntrica, medindo o povo indígena a partir dos seus próprios valores. Por isso, a crítica à falta de fé, lei e rei.

Gabarito: D

8. (Enem 2015)

Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. *Revista do LEB*, n. 44, tev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- A) afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- B) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- C) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- D) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- E) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

Comentários

Na chamada República Oligárquica, o estado de São Paulo buscava ocupar um lugar de hegemonia na política nacional, uma vez que já comandava a economia brasileira devido ao ciclo do café. Assim, o uso da figura do bandeirante nas obras de arte foi uma forma de legitimar essa hegemonia.

Gabarito: A

9. (Enem PPL 2015)

Síntese entre erudito e popular

Na região mineira, a separação entre cultura popular (as artes mecânicas) e erudita (as artes liberais) é marcada pela elite colonial, que tem como exemplo os valores europeus, e o grupo popular, formado pela fusão de várias culturas: portugueses aventureiros ou degredados, negros e índios. Aleijadinho, unindo as sofisticadas artes eruditas ao entendimento do artífice popular, consegue fazer essa síntese característica deste momento único na história da arte brasileira: o barroco colonial.



No século XVII, a arte brasileira, mais especificamente a de Minas Gerais, apresentava a valorização da técnica e um estilo próprio, incluindo a escolha dos materiais. Artistas como Aleijadinho e Mestre Ataíde têm suas obras caracterizadas por peculiaridades que são identificadas por meio

- A) do emprego de materiais oriundos da Europa e da interpretação realista dos objetos representados.
- B) do uso de recursos materiais disponíveis no local e da interpretação formal com características próprias.
- C) da utilização de recursos materiais vindos da Europa e da homogeneização e linearidade representacional.
- D) da observação e da cópia detalhada do objeto representado e do emprego de materiais disponíveis na região.
- E) da utilização de materiais disponíveis no Brasil e da interpretação idealizada e linear dos objetos representados.

Comentários

As alternativas A e C estão incorretas pelo mesmo motivo, pois em se tratando de materiais para a confecção das peças artísticas, os artistas mineiros tiveram que improvisar, haja vista que nem sempre podiam desfrutar dos melhores recursos vindos de Portugal. Havia dificuldade para a importação de materiais da Metrópole. A ausência de azulejos provocou prodígios de improvisação nas decorações. Também a quantidade de artífices locais, brancos, mulatos e negros alforriados, favorecia as inovações e o uso de material da terra. A escultura em pedra-sabão é o melhor exemplo disso.

A alternativa B está correta, pois de fato a produção artística na América portuguesa tem algumas características próprias, dentre as quais a adaptação aos recursos disponíveis nas vilas coloniais brasileiras. Sendo assim, o uso de materiais disponíveis e a interpretação própria dos fatos da vida colonial cotidiana foram marcas dos artistas populares. Os personagens que criava, por vezes, apresentavam características mestiças ressaltando uma arte genuinamente brasileira. Para a criação dos anjos que adornam diversos trabalhos de sua autoria, o artista teria usado como modelos seus próprios filhos. Além disso, sua esposa também teria servido de modelo para a representação da madona mulata no forro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto.

A alternativa D está incorreta, pois muitas representações não eram realizadas através da observação, como por exemplo nas esculturas dos doze profetas na Igreja do Senhor Bom Jesus de Congonhas, onde se encontra o profeta Daniel, do Antigo Testamento, que está ao lado de um leão, representando a passagem bíblica. Como na fauna brasileira não há leões e Aleijadinho muito provavelmente nunca teve contato com um leão, o rosto da escultura do leão foi inspirado no rosto de um macaco. Portanto, é falso dizer que se tratava da observação e da cópia detalhada do objeto representado.



A alternativa E está incorreta, pois o barroco colonial não é uma interpretação linear dos objetos representados, de tal maneira que são esculturas carregadas de detalhes, curvas e cores.

Gabarito: B

10. (Enem PPL 2014)

A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia — Iracema — e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETIENNE, M. *A invenção da mitologia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 (adaptado).

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- A) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- B) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- C) associam história e mito em suas construções identitárias.
- D) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- E) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois não se tratam de folclores, mas são mitológicas, ao passo que o *Iracema* é um romance brasileiro que conta as origens do Ceará. A história é uma representação do que aconteceu com a América na época de colonização europeia.

A alternativa B está incorreta, pois em *Iracema*, José de Alencar criou uma explicação poética para as origens de sua terra natal. A "virgem dos lábios de mel" tornou-se símbolo do Ceará, e seu filho, Moacir, nascido de seus amores com o colonizador português Martim, representa o primeiro cearense, fruto da união das duas raças.

A alternativa C está correta, pois em ambas as obras, o mito, ou herói, através da construção de relações interpessoais e intertextuais, contribuíram para a formação histórica de uma localidade ou povo: a sociedade helênica, no caso da *Ilíada*, e da sociedade cearense brasileira, no caso de *Iracema*.

A alternativa D está incorreta, pois na comparação apresentada entre *Ilíada* e *Iracema* não são apresentadas suas crenças ideológicas no que diz respeito

A alternativa E está incorreta, pois não se tratam de obras com cunho político social ou de reivindicações ideológicas que possam traduzir revoltas ou conformismo.

Gabarito: C



11. (Enem PPL 2014)

TEXTO I

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos. (José Murilo de Carvalho)

TEXTO II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII. (Evaldo Cabral de Mello)

1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas. *Folha de S. Paulo*, 25 nov. 2007(adaptado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido e um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- A) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.
- B) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.
- C) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.
- D) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- E) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

Comentários

Os textos versam sobre a unidade territorial brasileira, buscando entendê-la – ou não – como legado da vinda da Família Real para o Brasil. O primeiro fragmento afirma ser um legado e o segundo fragmento refuta essa ideia.

Gabarito: A

12. (Enem 2014)

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.



Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- A) incentivado o clamor popular por liberdade.
- B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

Comentários

A vinda da Família Real para o Brasil foi o primeiro passo do processo de Independência da Colônia, uma vez que elevou o status do Brasil, invertendo a posição de Portugal e Brasil no pacto colonial, e deu aos colonos uma autonomia de ação inédita.

Gabarito: B

13. (Enem PPL 2014)

Áreas em estabelecimento de atividades econômicas sempre se colocaram como grande chamariz. Foi assim no litoral nordestino, no início da colonização, com o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o fumo, as produções de alimentos e o comércio. O enriquecimento rápido exacerbou o espírito de aventura do homem moderno.

FARIAS, S. C. *A Colônia em movimento*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

O processo descrito no texto trouxe como efeito o(a)

- A) acumulação de capitais na Colônia, propiciando a criação de um ambiente intelectual efervescente.
- B) surgimento de grandes cidades coloniais, voltadas para o comércio e com grande concentração monetária.
- C) concentração da população na região litorânea, pela facilidade de escoamento da produção.
- D) favorecimento dos naturais da Colônia na concessão de títulos de nobreza e fidalguia pela Monarquia.
- E) construção de relações de trabalho menos desiguais que as da MetrÓpole, inspiradas pelo empreendedorismo.

Comentários

O litoral colonial sempre foi mais populoso e desenvolvido que o interior, seja por uma questão de solo e clima para a prática agrícola, seja pela necessidade de escoar a produção e/ou extração colonial para a Europa pelos portos.

Gabarito: C



14. (Enem 2014)

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. A nação mercantilista. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- A) demarcação do território indígena.
- B) manutenção da organização familiar.
- C) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- D) preservação do costume das moradias coletivas.
- E) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

Comentários

Os padres jesuítas tiveram maior contato com os indígenas do litoral brasileiro, que pertenciam ao troco linguístico *tupi-guarani*. Nesse sentido, o domínio – por parte dos jesuítas – da língua tupi foi fundamental para a convivência e o contato.

Gabarito: E

15. (Enem PPL 2014)

Quando Deus confundiu as línguas na torre de Babel, ponderou Filo Hebreu que todos ficaram mudos e surdos, porque, ainda que todos falassem e todos ouvissem, nenhum entendia o outro. Na antiga Babel, houve setenta e duas línguas; na Babel do rio das Amazonas, já se conhecem mais de cento e cinquenta. E assim, quando lá chegamos, todos nós somos mudos e todos eles, surdos. Vede agora quanto estudo e quanto trabalho serão necessários para que esses mudos falem e esses surdos ouçam.

VIEIRA, A. Sermões pregados no Brasil. In: RODRIGUES, J. H. História viva. São Paulo: Global, 1985 (adaptado).

No decorrer da colonização portuguesa na América, as tentativas de resolução do problema apontado pelo padre Antônio Vieira resultaram na

- A) ampliação da violência nas guerras intertribais.
- B) desistência da evangelização dos povos nativos.
- C) indiferença dos jesuítas em relação à diversidade de línguas americanas.



- D) pressão da Metrópole pelo abandono da catequese nas regiões de difícil acesso.
- E) sistematização das línguas nativas numa estrutura gramatical facilitadora da catequese.

Comentários

A alternativa A é falsa, de modo que os padres Jesuítas prezaram pela catequização dos povos indígenas, ao invés da violência contra eles ou a se aliarem às tribos inimigas e entrar nas guerras intertribais.

A alternativa B também é falsa, de modo que uma das principais características da Companhia de Jesus ou Ordem dos Jesuítas é o reconhecimento por seu trabalho missionário e educacional, inclusive ainda hoje.

A alternativa C também é falsa, ao passo que o texto deixa claro a preocupação do Padre António Vieira, um jesuíta, com a diversidade das línguas ameríndias e em como conhece-las e catequiza-las.

A alternativa D também é falsa, pois os Jesuítas demonstraram grande determinação nas Missões, conseguindo chegar com a ajuda dos índios a lugares até então não explorados pelos portugueses.

A alternativa E está correta, pois de fato a proposta dos Jesuítas foi a sistematização das línguas nativas numa estrutura gramatical facilitadora da catequese, chegando a compilar um dicionário tupi-guarani. Ora, com função catequizadora, na relação entre Jesuítas e os indígenas brasileiros, a questão linguística constituiu significativa barreira. Para ultrapassá-la e conseguir concretizar o objetivo da catequização, os padres jesuítas promoveram diversas adaptações na linguagem indígena, buscando torná-la mais fácil gramaticalmente.

Gabarito: E

16. (Enem PPL 2014)

Os holandeses desembarcaram em Pernambuco no ano de 1630, em nome da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), e foram aos poucos ocupando a costa que ia da foz do Rio São Francisco ao Maranhão, no atual Nordeste brasileiro. Eles chegaram ao ponto de destruir Olinda, antiga sede da capitania de Duarte Coelho, para erguer no Recife uma pequena Amsterdã.

NASCIMENTO, R. L. X. A toque de caixas. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 6, n. 70, jul. 2011.

Do ponto de vista econômico, as razões que levaram os holandeses a invadirem o nordeste da Colônia decorriam do fato de que essa região

- A) era a mais importante área produtora de açúcar na América portuguesa.
- B) possuía as mais ricas matas de pau-brasil no litoral das Américas.
- C) contava com o porto mais estratégico para a navegação no Atlântico Sul.
- D) representava o principal entreposto de escravos africanos para as Américas.



E) constituía um reduto de ricos comerciantes de açúcar de origem judaica.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois durante o domínio da União Ibérica, reino que unia Portugal à Espanha, incluindo suas colônias, a Holanda tornou-se inimiga dos espanhóis. A Holanda era a principal mercadora de açúcar do Brasil. Revoltado, o governo da Holanda, criou a Companhia das Índias Orientais. O objetivo era ampliar o comércio com a África e a América, em especial o de cana-de-açúcar. Em 1624, os holandeses invadiram a sede do governo-geral em Salvador. Nesta época Salvador era o principal porto exportador de açúcar brasileiro. A ocupação holandesa durou até o ano seguinte quando os holandeses foram finalmente expulsos da Bahia. Em 1630, foi a vez dos holandeses invadirem a cidade de Olinda em Pernambuco. Nesta época o estado pernambucano era o maior exportador de açúcar das Américas. Mas desta vez os holandeses foram bem recebidos pelos senhores de engenho locais. Os senhores do açúcar estavam insatisfeitos com o domínio da União Ibérica. Mas a situação muda em 1637, quando chega a Pernambuco o holandês Maurício de Nassau. O novo regente passa a administrar o Estado. Maurício de Nassau governou Pernambuco de 1637 até 1644, fazendo uma excelente administração. Nassau e os holandeses tinham a simpatia da população do chamado “Brasil Holandês”. A exploração holandesa no Brasil foi basicamente no cultivo da cana-de-açúcar.

A alternativa B é incorreta, pois o ciclo do pau-brasil no litoral das Américas foi anterior ao período da invasão dos holandeses. O ciclo do pau-brasil ocorreu durante a fase pré-colonial (1500-1530) do Brasil. Foi o primeiro produto a ser explorado pelos portugueses durante a época da colonização.

A alternativa C também é incorreta, pois o principal interesse dos holandeses no nordeste brasileiro era econômico, mais especificamente no mercado do açúcar.

A alternativa D também é incorreta, pois o principal entreposto de escravos africanos para as Américas ficava, logicamente, na África e não no Brasil.

A alternativa E também é incorreta, pois durante o chamado período da União Ibérica, quando Portugal e Espanha passaram a ser governados pelo mesmo Monarca, os Países Baixos (Holanda), então uma possessão espanhola, decretaram sua Independência. O Rei espanhol, Filipe II, em retaliação, proibiu todas as possessões espanholas, incluindo o Brasil, de fazer comércio com sua antiga possessão. Os holandeses, reagindo a isso, decidiram invadir o Nordeste brasileiro para não perder os lucros advindos da venda do açúcar brasileiro na Europa, pois esse comércio já era feito por intermédio dos Países Baixos.

Gabarito: A

17. (Enem 2013)

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de



muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- A) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- B) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- C) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- D) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- E) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

Comentários

Ao afirmar que "o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar essa gente", Caminha demonstra que o português buscava, através da catequese, "civilizar" o indígena, considerado selvagem por não ter "fé, lei nem Rei".

Gabarito: A

18. (Enem PPL 2013)

É preciso ressaltar que, de todas as capitanias brasileiras, Minas era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava.

PAIVA, E. F. *O ouro e as transformações na sociedade colonial*. São Paulo: Atual, 1998.

As regiões da América portuguesa tiveram distintas lógicas de ocupação. Uma explicação para a especificidade da região descrita no texto está identificada na

- A) apropriação cultural diante das influências externas.
- B) produção manufatureira diante do exclusivo comercial.
- C) insubordinação religiosa diante da hierarquia eclesiástica.
- D) fiscalização estatal diante das particularidades econômicas.
- E) autonomia administrativa diante das instituições metropolitanas.

Comentários

A capitania de Minas Gerais era a *menina dos olhos* de Portugal devido à exploração aurífera que abastecia os cofres portugueses. Por isso, a fiscalização sobre esta capitania era extremamente rígida, visando o não prejuízo português. Essa fiscalização e a estrutura para a exploração do ouro fizeram com que a urbanização de Minas Gerais fosse diferente da de outras capitanias.

Gabarito: D



19. (Enem PPL 2013)

A vinda da família real deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. A presença da Corte implicava uma alteração do acanhado cenário urbano da Colônia, mas a marca do absolutismo acompanharia a alteração.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995 (fragmento).

As transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em decorrência da presença da Corte estavam limitadas à superfície das estruturas sociais porque

- A) a pujança do desenvolvimento comercial e industrial retirava da agricultura de exportação a posição de atividade econômica central na Colônia.
- B) a expansão das atividades econômicas e o desenvolvimento de novos hábitos conviviam com a exploração do trabalho escravo.
- C) a emergência das práticas liberais, com a abertura dos portos, impedia uma renovação política em prol da formação de uma sociedade menos desigual.
- D) a integração das elites políticas regionais, sob a liderança do Rio de Janeiro, ensejava a formação de um projeto político separatista de cunho republicano.
- E) a dinamização da economia urbana retardava o letramento de mulatos e imigrantes, importante para as necessidades do trabalho na cidade.

Comentários

De fato, a despeito de todas as mudanças promovidas por d. João VI no Brasil, a herança escravocrata não sofreu alterações durante a presença do monarca português aqui. Então, enquanto crescíamos economicamente, em termos sociais não ocorreram alterações significativas.

Gabarito: B

20. (Enem PPL 2013)

Devem ser bons serviçais e habilidosos, pois noto que repetem logo o que a gente diz e creio que depressa se fariam cristãos; me pareceu que não tinham nenhuma religião. Eu, comprazendo a Nosso Senhor, levarei daqui, por ocasião de minha partida, seis deles para Vossas Majestades, para que aprendam a falar.

COLOMBO, C. *Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1984.

O documento destaca um aspecto cultural relevante em torno da conquista da América, que se encontra expresso em:

- A) Deslumbramento do homem branco diante do comportamento exótico das tribos autóctones.



- B) Violência militarizada do europeu diante da necessidade de imposição de regras aos ameríndios.
- C) Cruzada civilizacional frente à tarefa de educar os povos nativos pelos parâmetros ocidentais.
- D) Comportamento caridoso dos governos europeus diante da receptividade das comunidades indígenas.
- E) Compromisso dos agentes religiosos diante da necessidade de respeitar a diversidade social dos índios.

Comentários

A alternativa A é falsa, ao passo que a visão que se destaca é a do europeu antropocêntrico obstinado à colonizar a terra desconhecida e os seres humanos que nela habitavam.

A alternativa B também é falsa, uma vez que antes da violência militarizada do europeu, o que se destaca é a crença na passividade do ameríndio, na medida em que seria fácil de catequiza-lo.

A alternativa C é a resposta correta, de tal modo que a chegada dos europeus nas Américas de fato configurou-se como uma cruzada civilizacional frente à tarefa de educar os povos nativos pelos parâmetros ocidentais. Essa é a típica visão eurocêntrica, que sustenta a superioridade do europeu em detrimento do resto do mundo. E essa visão seria sustentada, sobretudo, na invocação da cristandade e da catequização, de modo a legitimar a guerra justa de conquista não só da terra, mas também do espírito dos ameríndios.

A alternativa D também é falsa, pois o comportamento dos governos europeus foi pouco amistoso, forçando os ameríndios ao trabalho escravo, dizimando impérios indígenas inteiros, apagando muitos vestígios de memórias, descartando os conhecimentos e formas de organização social desses povos, etc.

A alternativa E também é falsa, pois a religiosidade era vista como um instrumento de domesticação, catequização e civilizatório dos povos ameríndios, de tal modo que a diversidade social dos índios era encarada muito mais como um atraso ou selvageria.

Gabarito: C

21. (Enem 2013)

O canto triste dos conquistados: os últimos dias de Tenochtitlán

Nos caminhos jazem dardos quebrados;
os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Vermelhas estão as águas, os rios, como se alguém
as tivesse tingido,
Nos escudos esteve nosso resguardo,
mas os escudos não detêm a desolação...

PINSKY, J. et al. *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).



O texto é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à)

- A) tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.
- B) tentativa frustrada de resistência a um poder considerado superior.
- C) extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol.
- D) dissolução da memória sobre os feitos de seus antepassados.
- E) profetização das consequências da colonização da América.

Comentários

Esta questão é bastante difícil, devido a exigência da interpretação, pois as alternativas estão bastante parecidas. O texto é um poema narrativo, bastante comum e presente em várias culturas o costume de registrar uma batalha, ou de modo triunfal, ou de modo lamurioso, como neste caso que lamenta a derrota. O nosso poema narra descritivamente uma batalha em que tentaram resistir a ofensiva do exército espanhol, mas foram derrotados impiedosamente. O que dá um certo receito em muitos alunos de marcar a alternativa correta, é que ela diz que no poema reconhecem o poder espanhol como superior. A melhor forma de resolver esta questão é através de exclusão, e então somos levados a assumir a interpretação sugerida pela alternativa, que diz que os astecas do reconheceram a superioridade militar espanhola.

É possível esbarrarmos nas alternativas [A], [B] E [C].

A alternativa [A] e [C] são tentadoras, pois descrevem ocorrências históricas verdadeiras, mas o texto não refere-se exatamente à alternativa. Ocorreu uma “tragédia causada pela destruição da cultura desse povo”, pois a colonização espanhola levou a decadência dos Incas dos Astecas e deu o golpe final na civilização Maia, que já vinha se deteriorando. “Extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol” ocorreu também, mas também pelas doenças que provocaram grandes epidemias; texto fala de destruição, mas não diretamente em extermínio.

Gabarito: B

22. (Enem 2013)

Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

“Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro”, Bahia apud DEL PRIORE, M. *Festas e utopias no Brasil colonial*. In: CATELLI JR., R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- A) exclusão social.
- B) imposição religiosa.



- C) acomodação política.
- D) supressão simbólica.
- E) ressignificação cultural.

Comentários

O Congado, ou Festa do Rei Congo, é um movimento de sincretismo religioso realizado no Brasil desde os tempos coloniais. A festa é uma mistura de cultos católicos e africanos, na qual se comemora, ao mesmo tempo, a vida de São Benedito, o encontro de Nossa Senhora do Rosário e a vida do negro Chico-Rei.

Gabarito: E

23. (Enem PPL 2013)

É preciso ressaltar que, de todas as capitanias brasileiras, Minas era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava.

PAIVA, E. F. *O ouro e as transformações na sociedade colonial*. São Paulo: Atual, 1998.

As regiões da América portuguesa tiveram distintas lógicas de ocupação. Uma explicação para a especificidade da região descrita no texto está identificada na

- A) apropriação cultural diante das influências externas.
- B) produção manufatureira diante do exclusivo comercial.
- C) insubordinação religiosa diante da hierarquia eclesiástica.
- D) fiscalização estatal diante das particularidades econômicas.
- E) autonomia administrativa diante das instituições metropolitanas.

Comentários

A alternativa A é incorreta, de tal maneira que a colonização das Minas Gerais não se constituiu pela apropriação cultural de influências externas, mas sim pela especificidade da operação colonizadora de extração do ouro e diamantes, que exigia uma regulamentação diferenciada por parte da coroa portuguesa e atraía milhares de pessoas em busca do enriquecimento com a mineração dos metais preciosos.

A alternativa B também é incorreta, uma vez que o pacto colonial impedia produções manufatureiras na colônia, sendo que qualquer artigo manufaturado era importado de Portugal, contemplando assim o exclusivismo comercial.

A alternativa C também é incorreta, pois nas cidades coloniais mineiras costumava-se dizer que era a Igreja que tinha uma cidade, e não a cidade que tinha uma Igreja. Isso ocorria por causa da importância da organização eclesiástica na sistematização da colonização mineradora, que tinha um enorme contingente de pessoas, quando as paróquias realizavam funções administrativas importantíssimas, como registros de batismos, óbitos e casamentos.



A alternativa D é a resposta certa. A capitania de Minas Gerais era a *menina dos olhos* de Portugal devido à exploração aurífera que abastecia os cofres portugueses. Por isso, a fiscalização sobre esta capitania era extremamente rígida, visando a não dar prejuízo aos portugueses. A descoberta do ouro a todos desvairara, fazendo migrar para a região um enorme contingente de pessoas em busca da riqueza rápida e fácil com a mineração, portanto essa fiscalização e a estrutura para a exploração do ouro fizeram com que a urbanização de Minas Gerais fosse diferente da de outras capitanias.

A alternativa E também é incorreta, de tal modo que a Coroa Portuguesa, então, passou a controlar com rigor a exploração de ouro nas minas, recolhendo vinte por cento de tudo o que era produzido, o que ficou conhecido como quinto. A população da capitania continuava a crescer, mas existiam até então somente pequenos cultivos agropecuários de subsistência, o que demandava a importação de produtos de outras regiões da colônia. Novos acessos a região passaram a ser criados e o fluxo de pessoas e mercadorias aumentou intensamente surgindo, assim, o primeiro grande mercado consumidor do Brasil. Ao longo desses acessos apareciam povoados, tendo, portanto, papel fundamental no povoamento da capitania.

Gabarito: D

24. (Enem PPL 2012)

Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

ANTONIL, J. A. *Cultura e opulência no Brasil [1711]*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987 (adaptado).

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era

- A) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- B) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- C) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.
- D) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- E) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

Comentários

A alternativa A é incorreta, de tal maneira que a economia do açúcar foi responsável pela ocupação de parte da costa brasileira, onde eram instaladas as grandes fazendas latifundiárias, que tinham no engenho de açúcar a sua principal unidade de produção.



A alternativa B também é incorreta, uma vez que durante a colonização do Brasil o modelo mercantilista é que sistematizava a economia, sendo caracterizado pelo pacto colonial, que estabelecia medidas protecionistas, como o compromisso da colônia em não comercializar com nenhuma outra Nação, a não ser Portugal e seus aliados, e também impedia a implantação de manufaturas na colônia, as quais deveriam ser importadas apenas de Portugal. O papel das colônias era contribuir para a autossuficiência da metrópole, transformando-se em áreas reservadas de cada potência colonizadora, na concorrência com as demais.

A alternativa C também é incorreta, pois a economia do açúcar no Brasil conseguiu construir certa independência no tocante à produção, uma vez que não era necessário a importação europeia de insumos, isto é, bem ou serviço utilizado na produção de um outro bem ou serviço, de tal maneira que o engenho era o principal insumo na produção do açúcar.

A alternativa D é a resposta correta. A partir do século XVI, a colônia portuguesa do Brasil, possuindo terras propícias ao cultivo da cana-de-açúcar, recebeu incentivos nesta área. O sistema adotado foi de Plantation, que era baseado no trinômio: latifúndio, monocultura e escravidão. Era uma sociedade patriarcal, com poderes político, econômico e social concentrados nas mãos dos senhores de engenho. Além disso, a sociedade era estática e estratificada, dividida em: Aristocracia rural (senhores de engenho); homens livres (comerciantes, artesãos, funcionários públicos, feitores, etc.) e escravos (maioria da população do período).

A alternativa E também é incorreta, pois os escravos não arrendavam a terra, sendo eles também uma propriedade do senhor. O uso de mão de obra escrava, de origem africana, no plantio e colheita da cana-de-açúcar, assim como nas várias etapas de produção do açúcar foi fundamental. Os escravos, principalmente mulheres, também foram usadas na execução de atividades domésticas.

Gabarito: D

25. (Enem 2012)

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*, n.º 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- A) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- B) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- C) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.



D) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.

E) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

Comentários

O texto nos remete a uma situação muitas vezes ignorada, que os africanos provinham de nações diferentes, que possuíam hábitos e língua diferentes. O senso comum do brasileiro parte de uma ideia geral de africano, baseada principalmente na cor da pele. Destaca também que as condições de cativeiro, que para todos os escravos eram iguais, acabou por criar um elo entre os escravos, visto que na mesma senzala estavam pessoas de regiões diferentes que, aos olhos de proprietários e capatazes, eram todos iguais, seres inferiores, objetos de trabalho.

Gabarito: A

26. (Enem 2012)

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

- A) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- B) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- C) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- D) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- E) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

Comentários

Apesar de considerado como de difícil leitura, as alternativas facilitam a obtenção da resposta. O texto retrata todo o processo de sofrimento de Cristo e, na colônia, somente pode ser relacionado com a vida e trabalho do escravo. Enquanto, para muitos, na época o africano escravizado era apenas um objeto de trabalho ou um se sem alma que, portanto, poderia ser escravizado, o Padre Antônio Vieira faz um tratamento diferenciado, de cunho religioso, apesar de justificar a escravidão.



Gabarito: E

27. (Enem PPL 2012)

Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

ANTONIL, J. A. *Cultura e opulência no Brasil [1711]*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987 (adaptado).

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era

- A) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- B) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- C) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.
- D) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- E) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

Comentários

A produção açucareira no Brasil dependia, fundamentalmente, dos trabalhadores braçais que exerciam todas as etapas da produção do açúcar, desde a plantação da cana até o branqueamento do produto final. O senhor de engenho, apesar de dono das terras e das máquinas, não tinha lucro se não tivesse trabalhadores.

Gabarito: D

28. (Enem 2012)

A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.

NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant. 2 jan. 1751. Apud CHAIM, M. M. *Aldeamentos indígenas* (Goiás: 1749-1811). São Paulo: Nobel, Brasília: INL, 1983 (adaptado).

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função



- A) das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.
- B) da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.
- C) do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.
- D) da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.
- E) da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

Comentários

Apesar de considerado como um “déspota esclarecido”, uma pessoa ilustrada, influenciada pelas ideias iluministas, Pombal era líder de um governo metropolitano que entendia o Brasil como área a ser mais bem explorada e criou mecanismo para ampliar a exploração. Vale lembrar que antes de adotar tal política para os índios, Pombal promoveu a expulsão dos jesuítas, por diversas razões; uma delas, o fato de representarem um obstáculo ao controle do Estado sobre as comunidades indígenas.

Gabarito: E

29. (Enem 2012)

Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões “Viva São Gonçalo do Amarante”.

BARBINAIS, Le Gentil. *Nouveau Voyage autour du monde*. Apud: TINHORÃO, J. R. *As festas no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. 34, 2000 (adaptado).

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período colonial, ela

- A) seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.
- B) demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.
- C) definia o pertencimento dos padres às camadas populares.
- D) afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.
- E) harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.



Comentários

Questão de interpretação de texto, que envolve a religiosidade no Brasil colonial, já marcada pelo sincretismo quando se percebe a presença de escravos em uma manifestação católica, essa já caracterizada pela dança, influência africana.

Gabarito: D

30. (Enem PPL 2012)



Disponível em: www.itaucultural.org.br. Acesso em: 26 jul. 2010.

Sem formação acadêmica específica em artes visuais, Heitor dos Prazeres, que também é compositor e instrumentista, é reconhecido artista popular do Rio de Janeiro. Suas pinturas de perspectivas imprecisas e com traços bem demarcados são figurativas e sugerem movimento. Essa obra retrata

- A) a confraternização de uma população socialmente marginalizada.
- B) o inconformismo da população de baixa renda da capital.
- C) o cotidiano da burguesia contemporânea da capital.
- D) a instabilidade de uma realidade rural do Brasil
- E) a solidariedade da população nordestina.

Comentários

A questão pode ser respondida sem nenhum conhecimento sobre Heitor dos Prazeres ou sua obra. Basta que o estudante consiga interpretar o quadro, identificando nele uma “população socialmente marginalizada” – os negros – em meio a uma “confraternização” – mostrada a partir de danças e instrumentos.

Gabarito: A

31. (Enem PPL 2012)



Em teoria, as pessoas livres da Colônia foram enquadradas em uma hierarquia característica do Antigo Regime. A transferência desse modelo, de sociedade de privilégios, vigente em Portugal, teve pouco efeito prático no Brasil. Os títulos de nobreza eram ambicionados. Os fidalgos eram raros e muita gente comum tinha pretensões à nobreza.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. (São Paulo: Edusp; Fundação do Desenvolvimento da Educação).

Ao reelaborarem a lógica social vigente na metrópole, os sujeitos do mundo colonial construíram uma distinção que ordenava a vida cotidiana a partir da

- A) concessão de títulos nobiliárquicos por parte da Igreja Católica.
- B) afirmação de diferenças fundadas na posse de terras e de escravos.
- C) imagem do Rei e de sua Corte como modelo a ser seguido.
- D) miscigenação associada a profissões de elevada qualificação.
- E) definição do trabalho como princípio ético da vida em sociedade.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a concessão de títulos nobiliárquicos não era concedida pela Igreja Católica, mas por Carta Régia, isto é, um documento oficial assinado e conferido pelo próprio Rei de Portugal. Apesar disso, a Igreja Católica tinha suas ordens religiosas, as quais conferiam certa distinção aos participantes, mas não equivalia a um título nobiliárquico, ao passo que havia ordens religiosas no Brasil que tinham escravos entre suas cadeiras, mas não eram conferidos títulos nobiliárquicos aos mesmos.

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que o título nobiliárquico era uma prática baseada no antigo sistema feudal, o qual foi implantado, de certo modo, no Brasil, fundamentado na posse de terras e de escravos. Aqueles que recebiam um título nobiliárquico era equivalente a um senhor feudal, na medida que no Brasil colonial, o “ser senhor de engenho” era um título que muitos queriam, conferindo um status social pela posse e pelo brasão de família, que coroava a nobiliarquia. Sendo assim, a distinção social também era baseada nesses termos.

A alternativa C é incorreta, ao passo que o Rei e a Corte estavam no outro lado da Atlântico, e no Brasil a “concorrência” para a ostentação era menor, de modo que a vastidão de terras da colônia, ou seja a distância, e a grande presença de negros e índios fazia com que pouca coisa garantisse o caráter de distinção. Mas, além disso, o estatuto de nobre no Brasil não se equiparava ao de nobre em Portugal, havendo uma hierarquia.

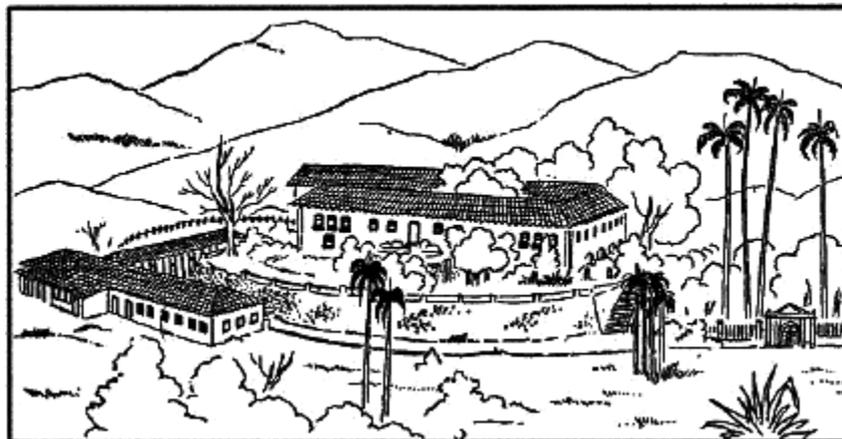
A alternativa D também é incorreta, na medida que a miscigenação era vista como impureza, de maneira que certas profissões exigiam a pureza de sangue. Portanto, a afirmação é falsa.

A alternativa E também é incorreta, de tal maneira que o princípio ético do trabalho é uma característica das comunidades calvinistas e puritanas, como descreveu muito bem Max Weber, na sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. Ao passo que Portugal era um país católico e o ócio era sinônimo de nobreza.



Gabarito: B

32. (Enem PPL 2012)



FREYRE, G. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

O desenho retrata a fazenda de São Joaquim da Gramma com a casa-grande, a senzala e outros edifícios representativos de uma estrutura arquitetônica característica do período escravocrata no Brasil. Esta organização do espaço representa uma

- A) estratégia econômica e espacial para manter os escravos próximos do plantio.
- B) tática preventiva para evitar roubos e agressões por escravos fugidos.
- C) forma de organização social que fomentou o patriarcalismo e a miscigenação.
- D) maneira de evitar o contato direto entre os escravos e seus senhores.
- E) particularidade das fazendas de café das regiões Sul e Sudeste do país.

Comentários

A alternativa A é incorreta, na medida em que a estratégia para manter os escravos no plantio era a força dos senhores, manifesta no tronco, na chibata e no feitor. A organização do espaço, de certa forma, também manifestava a força do senhor, mas no sentido da hierarquia do espaço, de modo que o escravo pertenceria à Senzala e o senhor à Casa Grande.

A alternativa B também é incorreta, pois as táticas preventivas contra roubos e agressões de escravos fugitivos era o medo das penas a quem cometesse o delito ou até mesmo a barganha para aqueles que se comportassem bem, como a ‘recompensa’ de uma cachaça, rapadura, acréscimo na alimentação, etc.

A alternativa C é a resposta certa. Em sua obra, Gilberto Freyre faz um elogio a colonização e aos seus atores. Na imagem, observa-se que a “casa-grande” se encontra no “centro” da fazenda, assim como o “senhor de engenho”, que também era o “centro” daquela sociedade, destacando o caráter patriarcalista da mesma. Também do “centro” da fazenda, o senhor podia observar e comandar todos os outros segmentos do seu engenho, mantendo tudo sob o seu comando direto. Para Freyre a colonização chegou próximo da perfeição. A colonização só deu certo porque houve a miscigenação. O negro estava longe de ser coadjuvante em um cenário onde o português era o

ator principal. O negro, para Freyre, foi essencial, pois o valor que o “nobre” português dava ao ócio impedia-o de trabalhar, assim era necessário a escravidão. Mas a escravidão negra, pois o índio não foi capaz de suportar o trabalho. Com essas perspectivas, Freyre pensou o passado brasileiro em termos culturais, tentando aprender a autenticidade do espírito português, buscando as raízes da personalidade brasileira. As raças para ele não eram importantes, o que o preocupava era compreender como os grupos reagiram no contato com o outro e criaram culturas distintas. O “outro”, para Freyre, não estaria apenas no contato entre o índio, negro e o branco, mas da mesma forma com outra geografia, economia e política. A resposta que ele deu foi otimista, quando pensou a adaptabilidade, a confraternização, a miscigenação, a aclimatamidade que se deu entre os três elementos da colonização, como o fator preponderante para uma nação harmoniosamente culturalizada.

A alternativa D é falsa, pois Gilberto Freyre vê no contato entre o colonizador português e o negro escravizado o grande empreendimento da colonização, distinguindo através da miscigenação o fato de formação da sociedade brasileira.

A alternativa E também é falsa, uma vez que a historiografia de Gilberto Freyre se dedicou à descrição da colonização do nordeste, que é ligada ao mundo em que viveu quando escrevia Casa-Grande & Senzala.

Gabarito: C

33. (Enem 2012)

Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.

Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. Apud AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. *Colombo e a América: quinhentos anos depois*. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- A) expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- B) promoção das guerras justas para conquistar o território.
- C) imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- D) opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- E) fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

Comentários

Os espanhóis foram muito afortunados com a colonização da América pois já nos primeiros anos de contato com o novo mundo já encontraram ouro e prata. A quantidade foi tamanha que chegou



a provocar uma crise nos preços europeus. Uma das formas de ocupação do espaço por parte dos espanhóis era a fundação de cidades, como centros administrativos e militares que pudessem controlar a circulação de riquezas. Os espanhóis pouco planejavam na planta a construção de cidades, mas as fundaram com um projeto arquitetônico regular e geométrico, geralmente com uma praça central. Os portugueses muito planejavam e pouco executavam, e as cidades coloniais portuguesas surgiram espontaneamente.

Gabarito: E

34. (Enem 2011)

Em geral, os nossos tupinambás ficaram admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arapotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: “Por que vindes vós outros, mairs e pêros (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?”

LÉRY, J. Viagem à Terra do Brasil. In: FERNANDES, F. *Mudanças Sociais no Brasil*. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

- A) do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- B) da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.
- C) do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
- D) da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
- E) da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

Comentários

No “sistema cultural” do indígena, a madeira tem uma finalidade bastante específica, ser queimada para aquecer as pessoas nos períodos de frio e, portanto, o índio ancião acredita que para os europeus ela deve ter a mesma serventia. No entanto, portugueses e franceses se utilizavam da madeira para a produção de tintura, que por sua vez era utilizada na manufatura de tecidos, em especial para tingir os tecidos. Então o texto refere-se ao destino do resultado, ou seja, o produto do trabalho pelos indígenas e pelos portugueses. Então de cara marcamos alternativa A. O que há de errado nas outras?

- B) Não se fala de preservação de recursos.
- C) A exploração da madeira pelos indígenas não é com fins comerciais.
- D) Não há dúvidas que ocorreu um estranhamento e, portanto curiosidade, mas não abertura cultural recíprocas, inclusive porque temos de ter em mente o eurocentrismo.
- E) O texto não fala disso.



Gabarito: A

35. (Enem 2011)

O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

CAMPOS, R. *Grandeza do Brasil no tempo de Antonil*(1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

- A) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- B) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- C) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- D) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- E) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

Comentários

O sistema colonial desenvolvido durante a Idade Moderna enquadra-se no processo de expansão do comércio, responsável por fortalecer o Estado absolutista e possibilitou o enriquecimento da camada burguesa. Todo o processo de exploração colonial tinha como objetivo gerar riqueza, acumulada segundo a visão mercantilista de economia.

Gabarito: A

36. (Enem 2010)

O Império Inca, que corresponde principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru, chegou a englobar enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura. Principalmente o cultivo da batata e do milho.

A principal característica da sociedade inca era a

- A) ditadura teocrática, que igualava a todos.
- B) existência da igualdade social e da coletivização da terra.
- C) estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.
- D) existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.
- E) impossibilidade de se mudar de extrato social e a existência de uma aristocracia hereditária.



Comentários

As características gerais dos Maias, Incas e Astecas são associadas diretamente aos impérios teocráticos do regadio - à margens de grandes rios, realizaram grandes obras hidráulicas: Egito e Mesopotâmia. São características gerais:

- Impérios teocráticos.
- Grandes avanços no cálculo. Calendários e quipús (instrumentos de contagem através de cordas).
- Grandes obras arquitetônicas: templos, diques e barragens.
- Sociedades agrícolas: milho e batata.
- Sem propriedade privada: toda terra é de Deus-Imperador.
- Expansionistas militarmente.
- Não possuíam escrita.
- Sociedade estamental: não há mobilidade social.

Gabarito: E

37. (Enem 2010)

Os vestígios dos povos Tupi-guarani encontram-se desde as Missões e o rio da Prata, ao sul, até o Nordeste, com algumas ocorrências ainda mal conhecidas no sul da Amazônia. A leste, ocupavam toda a faixa litorânea, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. A oeste, aparecem (no rio da Prata) no Paraguai e nas terras baixas da Bolívia. Evitam as terras inundáveis do Pantanal e marcam sua presença discretamente nos cerrados do Brasil central. De fato, ocuparam, de preferência, as regiões de floresta tropical e subtropical.

PROUS. A. *O Brasil antes dos brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor, 2005.

Os povos indígenas citados possuíam tradições culturais específicas que os distinguiam de outras sociedades indígenas e dos colonizadores europeus. Entre as tradições tupi-guarani, destacava-se

- A) a organização em aldeias politicamente independentes, dirigidas por um chefe, eleito pelos indivíduos mais velhos da tribo.
- B) a ritualização da guerra entre as tribos e o caráter semissedentário de sua organização social.
- C) a conquista de terras mediante operações militares, o que permitiu seu domínio sobre vasto território.
- D) o caráter pastoril de sua economia, que prescindia da agricultura para investir na criação de animais.
- E) o desprezo pelos rituais antropofágicos praticados em outras sociedades indígenas.



Comentários

As tribos Tupis-guaranis, que ocuparam grande parte do território brasileiro, conforme descreve o texto, possuíam as características básicas dos nativos do Brasil, vivendo principalmente da agricultura rudimentar – que tinha como complemento a caça e pesca – praticada de forma nômade ou seminômade. A guerra teve certa importância para as tribos, porém, diferentemente de outros povos, não era a atividade que garantia poder ou controle sobre outros povos. A prática da antropofagia era comum e tinha caráter ritualístico, religioso, uma vez que acreditavam que a ingestão da carne de inimigos mortos lhes fortaleceria. Não há dúvidas, toda a alternativa está correta. O que há de errado nas outras alternativas?

- A) O chefe - cacique - não era eleito.
- C) Eram essencialmente guerreiros, mas não dominaram diretamente vários territórios, pois a guerra indígena tinha outro caráter que não a dominação direta de territórios.
- D) A economia não era agropastoril e sua agricultura era rudimentar, de mandioca e abóbora.
- E) A antropofagia era praticada por quase todas as tribos do ramo linguístico tupi.

Gabarito: B

38. (Enem 2010)

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido).

Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanoalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- A) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- B) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- C) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.



- D) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- E) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

Comentários

Interpretação de texto. Nos Séculos XVII e XVIII, os tropeiros eram partes da vida da zona rural e cidades pequenas dentro do sul do Brasil. Vestidos como gaúchos com chapéus, ponchos, e botas, os tropeiros dirigiram rebanhos de gado e levaram bens por esta região para São Paulo, comercializados na feira de Sorocaba. De São Paulo, os animais e mercadorias foram para os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Gabarito: C

5.2. PERÍODO IMPERIAL



1. (Enem PPL 2016)

É hoje a nossa festa nacional. O Brasil inteiro, da capital do Império a mais remota e insignificante de suas aldeolas, congrega-se unânime para comemorar o dia que o tirou dentre as nações dependentes para colocá-lo entre as nações soberanas, e entregou-lhe os seus destinos, que até então haviam ficado a cargo de um povo estranho.

Gazeta de Notícias, 7 set. 1883.

As festividades em torno da Independência do Brasil marcam o nosso calendário desde os anos imediatamente posteriores ao 7 de setembro de 1822. Essa comemoração está diretamente relacionada com

- A) a construção e manutenção de símbolos para a formação de uma identidade nacional.
- B) o domínio da elite brasileira sobre os principais cargos políticos, que se efetivou logo após 1882.
- C) os interesses de senhores de terras que, após a Independência, exigiram a abolição da escravidão.
- D) o apoio popular às medidas tomadas pelo governo imperial para a expulsão de estrangeiros do país.
- E) a consciência da população sobre os seus direitos adquiridos posteriormente à transferência da Corte para o Rio de Janeiro.



Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois toda Nação tem em seu interior a construção de um imaginário coletivo que permite aos indivíduos se reconhecerem como membros de uma comunidade mesmo sem terem um contato face a face com cada um de seus membros. Portanto, Nação é um exemplo de comunidade socialmente construída, imaginada por pessoas que percebem a si próprias como parte de um grupo. Neste sentido, a utilização de símbolos, datas comemorativas, bandeira nacional, hino nacional, personagens históricos, heróis nacionais, narrativas da história oficial, etc., são elementos muito importantes para a consolidação do sentimento de pertencimento à Nação. Não obstante, a exaltação da Independência do Brasil está atrelada à formação de um ideal de nacionalidade e patriotismo que precisou ser construído ao longo de todo o período imperial brasileiro, uma vez que nossa Independência não foi fruto de uma mobilização conjunta da população brasileira. Assim, entende-se que a identidade nacional brasileira é a construção de uma comunidade política imaginada, mas imaginada tanto como limitada quanto soberana por excelência. De tal modo que seus membros trazem em suas mentes uma imagem mental de afinidade mútua.

A alternativa B é incorreta, pois muitos cargos políticos após a Independência do Brasil foram ocupados por portugueses adeptos à causa nacional.

A alternativa C é incorreta, pois o problema da escravidão não foi solucionado após a Independência justamente para favorecer os interesses dos senhores de terras e não causar tensões na jovem Nação brasileira.

A alternativa D é incorreta, pois a comemoração da Independência não foi uma medida para fomentar a xenofobia na população brasileira, ao ponto de obter o apoio popular às medidas tomadas pelo governo imperial para a expulsão de estrangeiros do país.

A alternativa E é incorreta, de tal modo que a consolidação dos direitos adquiridos com a Independência do Brasil só veio a ocorrer dois anos mais tarde, em 1824, com a outorga da Constituição Imperial por D. Pedro I.

Gabarito: A

2. (Enem PPL 2015)

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização. Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da



- A) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.
- B) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.
- C) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.
- D) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.
- E) Afirmação de um regime constitucional monárquico que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois quando o Brasil se tornou independente de Portugal, em 1822, sendo formulada a Constituição Imperial em 1824, que mais do que um pacto social, foi uma imposição outorgada por D. Pedro I, não se reconheceu direitos políticos iguais, na medida em que a escravidão não foi abolida, as mulheres não tinham direitos iguais aos homens e a religião oficial do Estado era a Católica, apesar de ter liberdade de culto nas residências.

A alternativa B também está incorreta, apesar de haver a polarização jurídica entre aquele que nascia de mãe livre e aquele que nascia de mãe escrava, não é correto afirmar que havia uma estruturação social baseada nos privilégios de nascimento como critério de hierarquização social, uma vez que não se tratava de uma sociedade de castas e havia certa mobilidade social.

A alternativa C também é incorreta, pois os acordos entre as elites regionais ocorreram em razão da manutenção do sistema escravista e do modelo agroexportador que vigorava no Brasil.

A alternativa D também é incorreta, de tal modo que não houve concessão da autonomia política regional com a Independência, ao passo que a autonomia política dos Estados brasileiros só foi declarada propriamente com a Proclamação da República e a instalação do federalismo.

A alternativa E está correta, de modo que a manutenção da unidade político-territorial no pós-Independência foi garantida pelo fato de D. Pedro, então Príncipe Regente, ter comandado o processo independentista e ter adotado a monarquia como forma de governo, dando início ao Primeiro Reinado. Não só as ordens política e territorial foram mantidas, bem como as ordens econômicas e sociais também permaneceram as mesmas. Consolidado o processo em Pernambuco e na região Sudeste do Brasil, a independência das demais regiões da América Portuguesa foi conquistada com relativa rapidez. Contribuiu para isso o apoio diplomático e financeiro da Grã-Bretanha. Sem um Exército e sem uma Marinha de Guerra, tornou-se necessário recrutar mercenários e oficiais estrangeiros para comandá-los, do mesmo modo que adquirir meios. Desse modo, foi sufocada a resistência portuguesa na província da Bahia, na do Maranhão, na do Piauí e na do Pará. O processo militar estava concluído já em 1823, restando encaminhar a negociação diplomática do reconhecimento da independência com as monarquias europeias.

Gabarito: E



3. (Enem PPL 2015)

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização. Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da:

- A) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.
- B) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.
- C) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.
- D) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.
- E) Afirmação de um regime constitucional monárquico que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.

Comentários

A manutenção da unidade político-territorial no pós-Independência foi garantida pelo fato de D. Pedro, então Príncipe Regente, ter comandado o processo independentista e ter adotado a monarquia como forma de governo, dando início ao Primeiro Reinado. Não só as ordens política e territorial foram mantidas. As ordens econômicas e sociais também permaneceram as mesmas.

Gabarito: E

4. (Enem PPL 2015)



**Estimativa do número de escravos africanos desembarcados no Brasil
entre os anos de 1846 a 1852.**

Ano	Números de escravos africanos desembarcados no Brasil
1846	64.262
1847	75.893
1848	76.338
1849	70.827
1850	37.672
1851	7.058
1852	1.234

Disponível em: www.slavevoyages.org. Acesso em 24 fev. 2012 (adaptado).

A mudança apresentada na tabela é reflexo da Lei Eusébio de Queiróz que, em 1850,

- A) aboliu a escravidão no território brasileiro.
- B) definiu o tráfico de escravos como pirataria.
- C) elevou as taxas para importação de escravos.
- D) libertou os escravos com mais de 60 anos.
- E) garantiu o direito de alforria aos escravos.

Comentários

A Lei Eusébio de Queiróz proibia o tráfico intercontinental de escravos e classificava os navios que o fizessem como piratas.

Gabarito: B

5. (Enem PPL 2015)

Decreto-lei 3.509, de 12 de setembro de 1865

Art. 1º – O cidadão guarda-nacional que por si apresentar outra pessoa para o serviço do Exército por tempo de nove anos, com a idoneidade regulada pelas leis militares, ficará isento não só do recrutamento, senão também do serviço da Guarda Nacional. O substituído é responsável por o que o substituiu, no caso de deserção.

Arquivo Histórico do Exército. *Ordem do dia do Exército*, n. 455, 1865 (adaptado).

No artigo, tem-se um dos mecanismos de formação dos “Voluntários da Pátria”, encaminhados para lutar na Guerra do Paraguai. Tal prática passou a ocorrer com muita frequência no Brasil nesse período e indica o (a):



- A) forma como o Exército brasileiro se tornou o mais bem equipado da América do Sul.
- B) Incentivo de grandes proprietários à participação dos seus filhos no conflito.
- C) solução adotada pelo país para aumentar o contingente de escravos no conflito.
- D) envio de escravos para os conflitos armados, visando sua qualificação para o trabalho.
- E) Fato de que muitos escravos passaram a substituir seus proprietários em troca de liberdade.

Comentários

Na formação dos Voluntários da Pátria para compor o exército brasileiro, na Guerra do Paraguai, muitos senhores acabaram convencendo seus escravos a se alistarem em seus lugares em troca da alforria. O Exército brasileiro que lutou tal Guerra teve maciça presença de negros, o que chegou a ser objeto de piada no Paraguai.

Gabarito: E

6. (Enem PPL 2014)

TEXTO I

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos.

(José Murilo de Carvalho)

TEXTO II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII.

(Evaldo Cabral de Mello)

1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas.

Folha de S. Paulo, 25 nov. 2007(adaptado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido e um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- A) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.
- B) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.



- C) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.
- D) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- E) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, de tal modo que a integridade territorial do Brasil, de acordo com o primeiro texto, tem significativa relação com a vinda da família real portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Além disso, segundo o segundo texto, foi também esse fato que definiu a centralização da administração régia na Corte, de tal modo que em 1815 surgia o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, designando a elevação do então Estado do Brasil (1621-1815), uma colônia portuguesa, a reino unido com o Reino de Portugal (sua metrópole soberana até então) e Algarve, devido à transferência da família real e da nobreza portuguesa para o Brasil.

A alternativa B está incorreta, pois os textos citados versam sobre a unidade territorial brasileira, buscando entendê-la como o legado da vinda da Família Real para o Brasil. O primeiro fragmento afirma ser um legado e o segundo fragmento refuta essa ideia, argumentando que foi ao longo do tempo.

A alternativa C também está incorreta, de tal maneira que nenhum dos dois textos dizem respeito à homogeneidade intelectual ou à difusão das ideias liberais nas universidades.

A alternativa D também está incorreta, de tal maneira que nenhum dos dois textos dizem respeito à uniformidade cultural, que nunca houve, ou à manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.

A alternativa E também está incorreta, de tal maneira que nenhum dos dois textos dizem respeito à continuidade espacial do Brasil ou à cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

Gabarito: A

7. (Enem 2014)

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- A) incentivado o clamor popular por liberdade.
- B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.



E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

Comentários

A vinda da Família Real para o Brasil foi o primeiro passo do processo de Independência da Colônia, uma vez que elevou o status do Brasil, invertendo a posição de Portugal e Brasil no pacto colonial, e deu aos colonos uma autonomia de ação inédita.

Gabarito: B

8. (Enem PPL 2014)

De modo geral, os logradouros de Fortaleza, até meados do século XIX, eram conhecidos por designações surgidas da tradição ou de funções e edificações que lhes caracterizavam. Assim, chamava-se Travessa da Municipalidade (atual Guilherme Rocha) por ladear o prédio da Intendência Municipal; S. Bernardo (hoje Pedro Pereira) por conta de igreja homônima; Rua do Cajueiro (atual Pedro Borges) por abrigar uma das mais antigas e populares árvores da capital. Já a Praça José de Alencar, na década de 1850, era popularmente designada por Praça do Patrocínio, pois em seu lado norte se encontrava uma igreja homônima.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: imagens da cidade*. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (adaptado).

Os atos de nomeação dos logradouros, analisados de uma perspectiva histórica, constituem

- A) formas de promover os nomes das autoridades imperiais.
- B) modos oficiais e populares de produção da memória nas cidades.
- C) recursos arquitetônicos funcionais à racionalização do espaço urbano.
- D) maneiras de hierarquizar estratos sociais e dividir as populações urbanas.
- E) mecanismos de imposição dos itinerários sociais e fluxos econômicos na cidade.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois os lugares nomeados exemplificados no texto, como “Travessa da Municipalidade”, “S. Bernardo”, “Rua do Cajueiro” e “Praça do Patrocínio” não são nomes de autoridades imperiais.

A alternativa B está correta, pois como exposto no texto, os nomes dos logradouros eram atribuídos a partir das funções e edificações que existiam neles ou a partir da tradição que o lugar já trazia consigo, como a árvore de caju, constituindo, assim, um fator memorial para as cidades e para os cidadãos.

A alternativa C está incorreta, pois não se tratava de recursos arquitetônicos funcionais à racionalização do espaço urbano, de modo era que basicamente a simplificação da nomeação do espaço urbano e uma atenção para as referências populares, o que é uma tradição essencialmente portuguesa.



A alternativa D está incorreta, pois no texto não deixa claro que a nomeação dos logradouros tinha como característica e objetivo, segregar a população da cidade em questão.

A alternativa E está incorreta, pois o texto não se trata dos recursos e fluxos econômicos disponíveis na cidade.

Gabarito: B

9. (Enem 2014)

Respeitar a diversidade de circunstâncias entre as pequenas sociedades locais que constituem uma mesma nacionalidade, tal deve ser a regra suprema das leis internas de cada Estado. As leis municipais seriam as cartas de cada povoação doadas pela assembleia provincial, alargadas conforme o seu desenvolvimento, alteradas segundo os conselhos da experiência. Então, administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte.

BASTOS, T. *A província* (1870). São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1937 (adaptado).

O discurso do autor, no período do Segundo Reinado no Brasil, tinha como meta a implantação do:

- A) regime monárquico representativo.
- B) sistema educacional democrático.
- C) modelo territorial federalista.
- D) padrão político autoritário.
- E) poder oligárquico regional.

Comentários

O modelo federalista – adotado, por exemplo, pelos EUA após a Independência, e parcialmente adotado pelo Brasil durante o Segundo Reinado – dava aos Estados certa autonomia governamental, sem ingerência do Estado Central. A frase “administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte” demonstra esse ideal.

Gabarito: C

10. (Enem PPL 2014)

Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W; ALBUQUERQUE, W. R. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).



Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o (a):

- A) caráter organizativo do movimento negro.
- B) equiparação racial no mercado de trabalho.
- C) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- D) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- E) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

Comentários

Fica explícito através do texto que os ex-escravos, após a abolição, iniciaram uma busca pelo reconhecimento de sua cidadania, recusando-se a aceitar antigas práticas escravocratas, como a ração e o trabalho não remunerado.

Gabarito: C

11. (Enem PPL 2014)

Os escravos, obviamente, dispunham de poucos recursos políticos, mas não desconheciam o que se passava no mundo dos poderosos. Aproveitaram-se das divisões entre estes, selecionaram temas que lhes interessavam do ideário liberal e anticolonial, traduziram e emprestaram significados próprios às reformas operadas no escravismo brasileiro ao longo do século XIX.

REIS, J. J. Nos achamos em campo a tratar da liberdade: a resistência negra no Brasil oitocentista. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 1999.

Ao longo do século XIX, os negros escravizados construíram variadas formas para resistir à escravidão no Brasil. A estratégia de luta citada no texto baseava-se no aproveitamento das:

- A) estruturas urbanas como ambiente para escapar do cativeiro.
- B) dimensões territoriais como elemento para facilitar as fugas.
- C) limitações econômicas como pressão para o fim do escravismo.
- D) contradições políticas como brecha para a conquista da liberdade.
- E) ideologias originárias como artifício para resgatar as raízes africanas.

Comentários

O texto deixa claro que uma das formas de resistência escravista era o aproveitamento, por parte dos escravos, dos conflitos políticos entre a elite brasileira, com vista a buscar a liberdade.

Gabarito: D

12. (Enem PPL 2013)



A vinda da família real deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. A presença da Corte implicava uma alteração do acanhado cenário urbano da Colônia, mas a marca do absolutismo acompanharia a alteração.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995 (fragmento).

As transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em decorrência da presença da Corte estavam limitadas à superfície das estruturas sociais porque

- A) a pujança do desenvolvimento comercial e industrial retirava da agricultura de exportação a posição de atividade econômica central na Colônia.
- B) a expansão das atividades econômicas e o desenvolvimento de novos hábitos conviviam com a exploração do trabalho escravo.
- C) a emergência das práticas liberais, com a abertura dos portos, impedia uma renovação política em prol da formação de uma sociedade menos desigual.
- D) a integração das elites políticas regionais, sob a liderança do Rio de Janeiro, ensejava a formação de um projeto político separatista de cunho republicano.
- E) a dinamização da economia urbana retardava o letramento de mulatos e imigrantes, importante para as necessidades do trabalho na cidade.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois não havia desenvolvimento comercial e industrial na Colônia, uma vez que estava sob o julgo regulamentador do pacto colonial e do exclusivismo comercial, os quais impediam a criação de manufaturas, indústrias e o comércio com outra Nação, senão com Portugal. Em todo caso, mesmo após a chegada da Família Real isso nunca veio a acontecer até o século XX, ao passo que a agricultura sempre foi a principal atividade econômica do Brasil.

A alternativa B é a resposta certa, de tal maneira que a chegada da Família Real portuguesa no Brasil fez com que os portos fossem abertos às Nações amigas, acabando com o exclusivismo comercial. Mas, a despeito de todas as mudanças promovidas por D. João VI no Brasil, a herança escravocrata não sofreu alterações durante a presença do monarca português aqui. O crescimento econômico não se seguiu compassado com o desenvolvimento sociais, que não ocorreu alterações significativas.

A alternativa C também é falsa, ao passo que foi justamente a emergência das práticas liberais que garantiram uma renovação política. Não em prol da formação de uma sociedade menos desigual, mas sim do processo de independência, de modo que a ascensão do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves fez com que entrássemos num caminho sem volta, rumo à independência nacional.

A alternativa D também é falsa, pois não se tratava de um projeto republicano, de modo que a manutenção do governo monárquico garantiria a força das elites políticas regionais de poder agrário. O republicanismo no Brasil é conflituoso, surgindo no século XVIII, mas desaparecendo



drasticamente, e reaparecendo de maneira bem diferente e completamente ligado aos interesses das elites, como ocorreu com a Proclamação da República em 1889.

A alternativa E também é incorreta, pois não era a dinamização da economia urbana que retardava o letramento de mulatos e negros, principalmente, mas a própria estrutura social que era excludente e racista, onde apenas a elite branca e masculina tinha possibilidade de receber alguma educação.

Gabarito: B

13. (Enem 2013)

Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?

Resposta de Manuel Felizardo de Sousa e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In: ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988 (adaptado).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontam o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de:

- A) fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.
- B) adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.
- C) definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- D) regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para a sobrevivência das fazendas.
- E) financiar afixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

Comentários

A partir da vigência da Lei Eusébio de Queiroz, em 1850, os cafeicultores brasileiros começaram a sofrer com a diminuição da mão de obra escrava negra no Império. O governo, então, decidiu subsidiar a vinda de trabalhadores imigrantes europeus para trabalharem nas lavouras de café do Brasil.

Gabarito: C

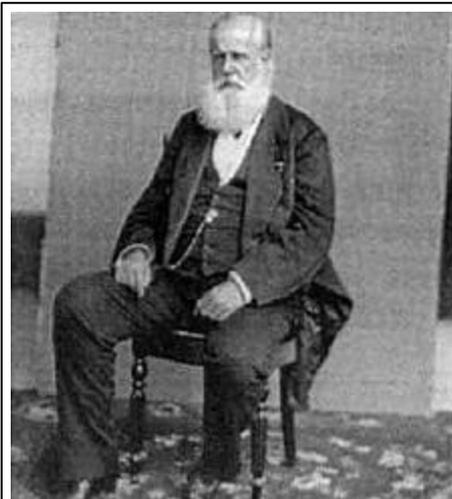
14. (Enem 2013)





MOREAUX, F. R. *Proclamação da Independência*

Disponível em: www.tvbrasil.org.br. Acesso em: 14 jun. 2010.



FERREZ, M. D. *Pedro II.*

SCHWARCZ, L. M. *As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

Comentários

A questão deve ser respondida a partir da interpretação das imagens fornecidas. Na primeira, D. Pedro I aparece no "ato" da Independência, rodeado de brasileiros, numa clara demonstração de "liderança popular", ainda que nossa Independência não tenha sido um movimento do povo. Na segunda imagem, D. Pedro II aparenta calma e tranquilidade, denotando a "estabilidade política" pela qual seu governo passava.

Gabarito: B

15. (Enem PPL 2013)

A cessação do tráfico lançou sobre a escravidão uma sentença definitiva. Mais cedo ou mais tarde estaria extinta, tanto mais quanto os índices de natalidade entre os escravos eram extremamente baixos e os de mortalidade, elevados. Era necessário melhorar as condições de vida da escravaria existente e, ao mesmo tempo, pensar numa outra solução para o problema da mão de obra.



COSTA, E. V. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Unesp, 2010.

Em 1850, a Lei Eusébio de Queirós determinou a extinção do tráfico transatlântico de cativos e colocou em evidência o problema da falta de mão de obra para a lavoura. Para os cafeicultores paulistas, a medida que representou uma solução efetiva desse problema foi o (a):

- A) valorização dos trabalhadores nacionais livres.
- B) busca por novas fontes fornecedoras de cativos.
- C) desenvolvimento de uma economia urbano-industrial.
- D) incentivo à imigração europeia.
- E) escravização das populações indígenas.

Comentários

Como parte do programa para suprir a falta de mão de obra escrava devido à aplicação da Lei Eusébio de Queiroz, o governo imperial brasileiro promoveu o incentivo a vinda de imigrantes para trabalhar na lavoura paulista. Portugueses, italianos e espanhóis vieram em bom número para o Brasil nessa época.

Gabarito: D

16. (Enem 2012)

Após o retorno de uma viagem a Minas Gerais, onde Pedro I fora recebido com grande frieza, seus partidários prepararam uma série de manifestações a favor do imperador no Rio de Janeiro, armando fogueiras e luminárias na cidade. Contudo, na noite de 11 de março, tiveram início os conflitos que ficaram conhecidos como a Noite das Garrafadas, durante os quais os “brasileiros” apagavam as fogueiras “portuguesas” e atacavam as casas iluminadas, sendo respondidos com cacos de garrafas jogadas das janelas.

VAINFAS, R. (Org.). *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008 (adaptado).

Os anos finais do I Reinado (1822-1831) se caracterizaram pelo aumento da tensão política. Nesse sentido, a análise dos episódios descritos em Minas Gerais e no Rio de Janeiro revela:

- A) estímulos ao racismo.
- B) apoio ao xenofobismo.
- C) críticas ao federalismo.
- D) repúdio ao republicanismo.
- E) questionamentos ao autoritarismo.

Comentários

O Primeiro Reinado foi marcado pelo confronto entre “portugueses”, partidários do Imperador, que governava de forma autoritária e centralizado a partir da Constituição outorgada, e



“brasileiros”, que faziam oposição ao imperador e utilizaram diversas formas de pressão para dificultar a acabar com seu reinado.

Gabarito: E

17. (Enem 2011)

Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:

Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais militares que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras.

Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.

Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

Constituição Política do Império do Brasil (1824). Disponível em:
<https://legislação.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos “cidadãos brasileiros” com o objetivo de garantir:

- A) o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira.
- B) a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.
- C) a concentração de poderes na região produtora de café, o Sudeste brasileiro.
- D) o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.
- E) a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

Comentários

A Constituição de 1824 foi imposta pelo imperador e reflete a elitização política. Seu componente mais importante foi o voto censitário, ou seja, baseado na renda do indivíduo. Dessa forma apenas aqueles que tivessem renda proveniente da terra – os fazendeiros – ou do comércio (geralmente indivíduos de origem portuguesa) tiveram garantidos o direito político de votar.

Gabarito: D

18. (Enem 2011)

No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.



MAXWELL. K. Condicionismos da Independência do Brasil. *In: SILVA, M.N. (coord.) O Império luso-brasileiro, 1750-1822.* Lisboa: Estampa, 1986.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

- A) instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.
- B) atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.
- C) firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.
- D) impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.
- E) rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

Comentários

Uma das afirmações mais tradicionais na História do Brasil, apoiada no senso comum, é de que a Independência foi pacífica, sem derramamento de sangue. Essa ideia está baseada na participação ativa das elites agrárias no processo de independência como forma de garantir uma ruptura política frente à metrópole, e ao mesmo tempo garantir a preservação da estrutura socioeconômica apoiada no latifúndio e na escravidão.

Gabarito: D

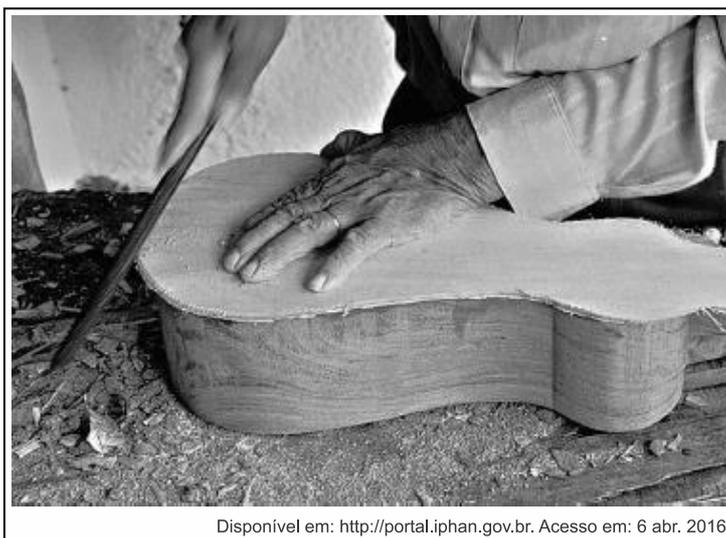


5.3. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MEMÓRIA



1. (Enem 2016)

TEXTO I



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2016.

TEXTO II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R.(Org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- A) Artefatos sagrados.
- B) Heranças materiais.
- C) Objetos arqueológicos.
- D) Peças comercializáveis.
- E) Conhecimentos tradicionais.



Comentários

A imagem do texto I é uma *viola-de-cocho*. Esse objeto, segundo o IPHAN, é um bem material cultural e sua técnica de produção exige um *conhecimento tradicional* que deve ser transmitido pelas gerações.

Gabarito: E

2. (Enem 2015)

A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015 (adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a)

- A) homogeneidade cultural.
- B) patrimônio histórico.
- C) controle ocidental.
- D) unidade étnica.
- E) religião oficial.

Comentários

O Estado Islâmico é um grupo fundamentalista sunita e terrorista que ocupa parte dos territórios da Síria e do Iraque. Seu objetivo é a fundação de um Califado (Estado teocrático baseado em leis religiosas). Os adversários do Estado Islâmico são: governos do Iraque e da Síria, curdos, xiitas, sunitas moderados, yazidis (grupo étnico), Estados Unidos e seus aliados. O grupo realizou atentados contra patrimônio histórico e arquitetônico no Iraque (Mesopotâmia: assírios) e na Síria (cidade de Palmira).

Gabarito: B

3. (Enem 2013)

No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que "a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades". A partir de agora,



os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando a preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: www.cultura.gov.br. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- A) presença do corpo artístico local.
- B) imagem internacional da metrópole.
- C) herança de prédios da ex-capital do país.
- D) diversidade de culturas presentes na cidade.
- E) relação sociedade-natureza de caráter singular.

Comentários

O conjunto arquitetônico em meio à natureza de planaltos e mata atlântica, ou seja, uma relação entre sociedade e natureza de beleza e características únicas.

Gabarito: E

4. (Enem 2012)

O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. O Jornal, 30 out. 1936. In: ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

- A) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- B) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- C) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- D) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.



E) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

Comentários

Patrimônio Material: todo o registro legado pelos povos da humanidade que possuem existência material específica: Um templo, um vaso, qualquer artefato antigo. Podem ser objetos que testemunham práticas relativamente novas como tecnologias da informação ou resquícios arqueológicos de civilizações antigas. A arqueologia é um ramo científico interdisciplinar à História e ambas se complementam para o estudo de sociedades antigas ou no caso brasileiro sociedades sem escrita. O patrimônio arqueológico e conjuntos urbanos são considerados patrimônios materiais.

Gabarito: D





PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO

1. (Enem PPL 2018)

Os próprios senhores de engenho eram uns gulosos de doce e de comidas adocicadas. Houve engenho que ficou com o nome de “Guloso”. E Manuel Tomé de Jesus, no seu Engenho de Noruega, antigo dos Bois, vivia a encomendar doces às doceiras de Santo Antão; vivia a receber presentes de doces de seus compadres. Os bolos feitos em casa pelas negras não chegavam para o gasto. O velho capitão-mor era mesmo que menino por alfenim e cocada. E como estava sempre hospedando frades e padres no seu casarão de Noruega, tinha o cuidado de conservar em casa uma opulência de doces finos.

FREYRE, G. Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985 (adaptado).

O texto relaciona-se a uma prática do Nordeste oitocentista que está evidenciada em:

- A) Produção familiar de bens para festejar as datas religiosas.
- B) Fabricação escrava de alimentos para manter o domínio das elites.
- C) Circulação regional de produtos para garantir as trocas metropolitanas.
- D) Criação artesanal de iguarias para assegurar as redes de sociabilidade.
- E) Comercialização ambulante de quitutes para reproduzir a tradição portuguesa.

2. (Enem PPL 2018)

Na África, os europeus morriam como moscas; aqui eram os índios que morriam: agentes patogênicos da varíola, do sarampo, da coqueluche, da catapora, do tifo, da difteria, da gripe, da peste bubônica, e possivelmente da malária, provocaram no Novo Mundo o que Dobyns chamou de “um dos maiores cataclismos biológicos do mundo”. No entanto, é importante enfatizar que a falta de imunidade, devido ao seu isolamento, não basta para explicar a mortandade, mesmo quando ela foi de origem patogênica.

CUNHA, M. C. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

Uma ação empreendida pelos colonizadores que contribuiu para o desastre mencionado foi o(a)

- A) desqualificação do trabalho das populações nativas.
- B) abertura do mercado da colônia às outras nações.



- C) interdição de Portugal aos saberes autóctones.
- D) incentivo da metrópole à emigração feminina.
- E) estímulo dos europeus às guerras intertribais.

3. (Enem 2016)

A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- A) ferramenta essencial para o avanço da nação.
- B) dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- C) paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- D) limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- E) obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

4. (Enem 2016)

A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). *Identidades, memórias e histórias em terras africanas*. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela



- A) restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- B) convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- C) presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- D) dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- E) entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

5. (Enem 2016)

Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a Colônia tinha acabado de passar por uma explosão populacional. Em pouco mais de cem anos, o número de habitantes aumentara dez vezes.

GOMES, L. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008 (adaptado).

A alteração demográfica destacada no período teve como causa a atividade

- A) cafeeira, com a atração da imigração europeia.
- B) industrial, com a intensificação do êxodo rural.
- C) mineradora, com a ampliação do tráfico africano.
- D) canavieira, com o aumento do apresamento indígena.
- E) manufatureira, com a incorporação do trabalho assalariado.

6. (Enem 2ª aplicação 2016)

As convicções religiosas dos escravos eram, entretanto colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

- A) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- B) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- C) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- D) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.



E) possibilitar a adoração de santos católicos.

7. (Enem 2015)

A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P M.A *primeira historia do Brasil*: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- A) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- B) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- C) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- D) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- E) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

8. (Enem 2015)

Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. *Revista do LEB*, n. 44, tev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- A) afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- B) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- C) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- D) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- E) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

9. (Enem PPL 2015)



Síntese entre erudito e popular

Na região mineira, a separação entre cultura popular (as artes mecânicas) e erudita (as artes liberais) é marcada pela elite colonial, que tem como exemplo os valores europeus, e o grupo popular, formado pela fusão de várias culturas: portugueses aventureiros ou degredados, negros e índios. Aleijadinho, unindo as sofisticções da arte erudita ao entendimento do artífice popular, consegue fazer essa síntese característica deste momento único na história da arte brasileira: o barroco colonial.

MAJORA, C. *BrHistória*, n. 3, mar. 2007 (adaptado).

No século XVII, a arte brasileira, mais especificamente a de Minas Gerais, apresentava a valorização da técnica e um estilo próprio, incluindo a escolha dos materiais. Artistas como Aleijadinho e Mestre Ataíde têm suas obras caracterizadas por peculiaridades que são identificadas por meio

- A) do emprego de materiais oriundos da Europa e da interpretação realista dos objetos representados.
- B) do uso de recursos materiais disponíveis no local e da interpretação formal com características próprias.
- C) da utilização de recursos materiais vindos da Europa e da homogeneização e linearidade representacional.
- D) da observação e da cópia detalhada do objeto representado e do emprego de materiais disponíveis na região.
- E) da utilização de materiais disponíveis no Brasil e da interpretação idealizada e linear dos objetos representados.

10. (Enem PPL 2014)

A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia — Iracema — e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETIENNE, M. *A invenção da mitologia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 (adaptado).

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- A) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- B) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- C) associam história e mito em suas construções identitárias.



- D) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- E) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

11. (Enem PPL 2014)

TEXTO I

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos. (José Murilo de Carvalho)

TEXTO II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII. (Evaldo Cabral de Mello)

1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas. *Folha de S. Paulo*, 25 nov. 2007(adaptado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido e um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- A) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.
- B) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.
- C) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.
- D) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- E) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

12. (Enem 2014)

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.



Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- A) incentivado o clamor popular por liberdade.
- B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

13. (Enem PPL 2014)

Áreas em estabelecimento de atividades econômicas sempre se colocaram como grande chamariz. Foi assim no litoral nordestino, no início da colonização, com o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o fumo, as produções de alimentos e o comércio. O enriquecimento rápido exacerbou o espírito de aventura do homem moderno.

FARIAS, S. C. *A Colônia em movimento*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

O processo descrito no texto trouxe como efeito o(a)

- A) acumulação de capitais na Colônia, propiciando a criação de um ambiente intelectual efervescente.
- B) surgimento de grandes cidades coloniais, voltadas para o comércio e com grande concentração monetária.
- C) concentração da população na região litorânea, pela facilidade de escoamento da produção.
- D) favorecimento dos naturais da Colônia na concessão de títulos de nobreza e fidalguia pela Monarquia.
- E) construção de relações de trabalho menos desiguais que as da Metrópole, inspiradas pelo empreendedorismo.

14. (Enem 2014)

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. *A nação mercantilista*. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).



Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- A) demarcação do território indígena.
- B) manutenção da organização familiar.
- C) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- D) preservação do costume das moradias coletivas.
- E) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

15. (Enem PPL 2014)

Quando Deus confundiu as línguas na torre de Babel, ponderou Filo Hebreu que todos ficaram mudos e surdos, porque, ainda que todos falassem e todos ouvissem, nenhum entendia o outro. Na antiga Babel, houve setenta e duas línguas; na Babel do rio das Amazonas, já se conhecem mais de cento e cinquenta. E assim, quando lá chegamos, todos nós somos mudos e todos eles, surdos. Vede agora quanto estudo e quanto trabalho serão necessários para que esses mudos falem e esses surdos ouçam.

VIEIRA, A. Sermões pregados no Brasil. In: RODRIGUES, J. H. História viva. São Paulo: Global, 1985 (adaptado).

No decorrer da colonização portuguesa na América, as tentativas de resolução do problema apontado pelo padre Antônio Vieira resultaram na

- A) ampliação da violência nas guerras intertribais.
- B) desistência da evangelização dos povos nativos.
- C) indiferença dos jesuítas em relação à diversidade de línguas americanas.
- D) pressão da Metrópole pelo abandono da catequese nas regiões de difícil acesso.
- E) sistematização das línguas nativas numa estrutura gramatical facilitadora da catequese.

16. (Enem PPL 2014)

Os holandeses desembarcaram em Pernambuco no ano de 1630, em nome da Companhia das Índias Ocidentais (WIC), e foram aos poucos ocupando a costa que ia da foz do Rio São Francisco ao Maranhão, no atual Nordeste brasileiro. Eles chegaram ao ponto de destruir Olinda, antiga sede da capitania de Duarte Coelho, para erguer no Recife uma pequena Amsterdã.

NASCIMENTO, R. L. X. A toque de caixas. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 6, n. 70, jul. 2011.



Do ponto de vista econômico, as razões que levaram os holandeses a invadirem o nordeste da Colônia decorriam do fato de que essa região

- A) era a mais importante área produtora de açúcar na América portuguesa.
- B) possuía as mais ricas matas de pau-brasil no litoral das Américas.
- C) contava com o porto mais estratégico para a navegação no Atlântico Sul.
- D) representava o principal entreposto de escravos africanos para as Américas.
- E) constituía um reduto de ricos comerciantes de açúcar de origem judaica.

17. (Enem 2013)

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- A) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- B) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- C) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- D) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- E) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

18. (Enem PPL 2013)

É preciso ressaltar que, de todas as capitanias brasileiras, Minas era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava.

PAIVA, E. F. *O ouro e as transformações na sociedade colonial*. São Paulo: Atual, 1998.

As regiões da América portuguesa tiveram distintas lógicas de ocupação. Uma explicação para a especificidade da região descrita no texto está identificada na

- A) apropriação cultural diante das influências externas.



- B) produção manufatureira diante do exclusivo comercial.
- C) insubordinação religiosa diante da hierarquia eclesiástica.
- D) fiscalização estatal diante das particularidades econômicas.
- E) autonomia administrativa diante das instituições metropolitanas.

19. (Enem PPL 2013)

A vinda da família real deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. A presença da Corte implicava uma alteração do acanhado cenário urbano da Colônia, mas a marca do absolutismo acompanharia a alteração.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995 (fragmento).

As transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em decorrência da presença da Corte estavam limitadas à superfície das estruturas sociais porque

- A) a pujança do desenvolvimento comercial e industrial retirava da agricultura de exportação a posição de atividade econômica central na Colônia.
- B) a expansão das atividades econômicas e o desenvolvimento de novos hábitos conviviam com a exploração do trabalho escravo.
- C) a emergência das práticas liberais, com a abertura dos portos, impedia uma renovação política em prol da formação de uma sociedade menos desigual.
- D) a integração das elites políticas regionais, sob a liderança do Rio de Janeiro, ensejava a formação de um projeto político separatista de cunho republicano.
- E) a dinamização da economia urbana retardava o letramento de mulatos e imigrantes, importante para as necessidades do trabalho na cidade.

20. (Enem PPL 2013)

Devem ser bons serviçais e habilidosos, pois noto que repetem logo o que a gente diz e creio que depressa se fariam cristãos; me pareceu que não tinham nenhuma religião. Eu, comprazendo a Nosso Senhor, levarei daqui, por ocasião de minha partida, seis deles para Vossas Majestades, para que aprendam a falar.

COLOMBO, C. *Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1984.

O documento destaca um aspecto cultural relevante em torno da conquista da América, que se encontra expresso em:

- A) Deslumbramento do homem branco diante do comportamento exótico das tribos autóctones.



- B) Violência militarizada do europeu diante da necessidade de imposição de regras aos ameríndios.
- C) Cruzada civilizacional frente à tarefa de educar os povos nativos pelos parâmetros ocidentais.
- D) Comportamento caridoso dos governos europeus diante da receptividade das comunidades indígenas.
- E) Compromisso dos agentes religiosos diante da necessidade de respeitar a diversidade social dos índios.

21. (Enem 2013)

O canto triste dos conquistados: os últimos dias de Tenochtitlán

Nos caminhos jazem dardos quebrados;
os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Vermelhas estão as águas, os rios, como se alguém
as tivesse tingido,
Nos escudos esteve nosso resguardo,
mas os escudos não detêm a desolação...

PINSKY, J. et al. *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

O texto é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à)

- A) tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.
- B) tentativa frustrada de resistência a um poder considerado superior.
- C) extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol.
- D) dissolução da memória sobre os feitos de seus antepassados.
- E) profetização das consequências da colonização da América.

22. (Enem 2013)

Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

“Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro”, Bahia apud DEL PRIORE, M. *Festas e utopias no Brasil colonial*. In: CATELLI JR., R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).



Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- A) exclusão social.
- B) imposição religiosa.
- C) acomodação política.
- D) supressão simbólica.
- E) ressignificação cultural.

23. (Enem PPL 2013)

É preciso ressaltar que, de todas as capitanias brasileiras, Minas era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava.

PAIVA, E. F. *O ouro e as transformações na sociedade colonial*. São Paulo: Atual, 1998.

As regiões da América portuguesa tiveram distintas lógicas de ocupação. Uma explicação para a especificidade da região descrita no texto está identificada na

- A) apropriação cultural diante das influências externas.
- B) produção manufatureira diante do exclusivo comercial.
- C) insubordinação religiosa diante da hierarquia eclesiástica.
- D) fiscalização estatal diante das particularidades econômicas.
- E) autonomia administrativa diante das instituições metropolitanas.

24. (Enem PPL 2012)

Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

ANTONIL, J. A. *Cultura e opulência no Brasil [1711]*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987 (adaptado).

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era

- A) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- B) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- C) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.



- D) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- E) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

25. (Enem 2012)

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*, n.º 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- A) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- B) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- C) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- D) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- E) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

26. (Enem 2012)

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e



- A) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- B) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- C) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- D) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- E) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

27. (Enem PPL 2012)

Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

ANTONIL, J. A. *Cultura e opulência no Brasil [1711]*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987 (adaptado).

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era

- A) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- B) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- C) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.
- D) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- E) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

28. (Enem 2012)

A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.

NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant. 2 jan. 1751. Apud CHAIM, M. M. *Aldeamentos indígenas*(Goiás: 1749-1811). São Paulo: Nobel, Brasília: INL, 1983 (adaptado).



Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função

- A) das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.
- B) da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.
- C) do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.
- D) da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.
- E) da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

29. (Enem 2012)

Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões “Viva São Gonçalo do Amarante”.

BARBINAIS, Le Gentil. *Nouveau Voyage autour du monde*. Apud: TINHORÃO, J. R. *As festas no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. 34, 2000 (adaptado).

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período colonial, ela

- A) seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.
- B) demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.
- C) definia o pertencimento dos padres às camadas populares.
- D) afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.
- E) harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.



30. (Enem PPL 2012)



Disponível em: www.itaucultural.org.br. Acesso em: 26 jul. 2010.

Sem formação acadêmica específica em artes visuais, Heitor dos Prazeres, que também é compositor e instrumentista, é reconhecido artista popular do Rio de Janeiro. Suas pinturas de perspectivas imprecisas e com traços bem demarcados são figurativas e sugerem movimento. Essa obra retrata

- A) a confraternização de uma população socialmente marginalizada.
- B) o inconformismo da população de baixa renda da capital.
- C) o cotidiano da burguesia contemporânea da capital.
- D) a instabilidade de uma realidade rural do Brasil
- E) a solidariedade da população nordestina.

31. (Enem PPL 2012)

Em teoria, as pessoas livres da Colônia foram enquadradas em uma hierarquia característica do Antigo Regime. A transferência desse modelo, de sociedade de privilégios, vigente em Portugal, teve pouco efeito prático no Brasil. Os títulos de nobreza eram ambicionados. Os fidalgos eram raros e muita gente comum tinha pretensões à nobreza.

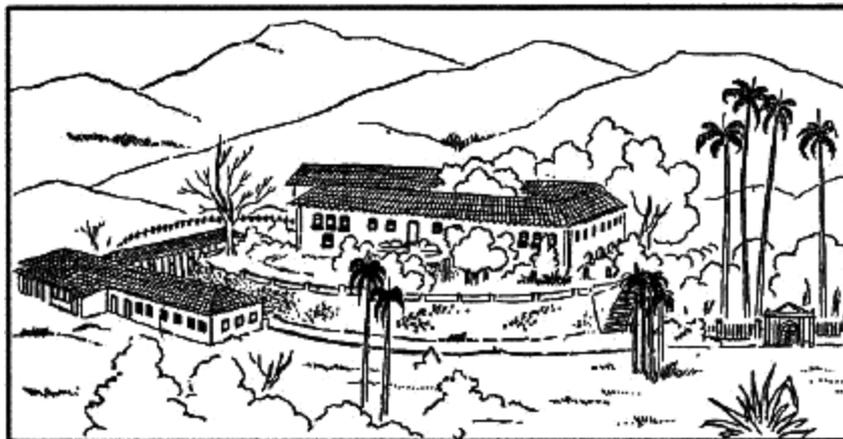
FAUSTO, B. *História do Brasil*. (São Paulo: Edusp; Fundação do Desenvolvimento da Educação).

Ao reelaborarem a lógica social vigente na metrópole, os sujeitos do mundo colonial construíram uma distinção que ordenava a vida cotidiana a partir da

- A) concessão de títulos nobiliárquicos por parte da Igreja Católica.
- B) afirmação de diferenças fundadas na posse de terras e de escravos.
- C) imagem do Rei e de sua Corte como modelo a ser seguido.

- D) miscigenação associada a profissões de elevada qualificação.
- E) definição do trabalho como princípio ético da vida em sociedade.

32. (Enem PPL 2012)



FREYRE, G. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

O desenho retrata a fazenda de São Joaquim da Gramma com a casa-grande, a senzala e outros edifícios representativos de uma estrutura arquitetônica característica do período escravocrata no Brasil. Esta organização do espaço representa uma

- A) estratégia econômica e espacial para manter os escravos próximos do plantio.
- B) tática preventiva para evitar roubos e agressões por escravos fugidos.
- C) forma de organização social que fomentou o patriarcalismo e a miscigenação.
- D) maneira de evitar o contato direto entre os escravos e seus senhores.
- E) particularidade das fazendas de café das regiões Sul e Sudeste do país.

33. (Enem 2012)

Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.

Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. Apud AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. *Colombo e a América: quinhentos anos depois*. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- A) expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.



- B) promoção das guerras justas para conquistar o território.
- C) imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- D) opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- E) fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

34. (Enem 2011)

Em geral, os nossos tupinambás ficaram admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arbotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: “Por que vindes vós outros, mairs e pêros (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?”

LÉRY, J. Viagem à Terra do Brasil. In: FERNANDES, F. *Mudanças Sociais no Brasil*. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

- A) do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- B) da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.
- C) do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
- D) da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
- E) da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

35. (Enem 2011)

O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

CAMPOS, R. *Grandeza do Brasil no tempo de Antonil*(1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

- A) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- B) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- C) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.



- D) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- E) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

36. (Enem 2010)

O Império Inca, que corresponde principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru, chegou a englobar enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura. Principalmente o cultivo da batata e do milho.

A principal característica da sociedade inca era a

- A) ditadura teocrática, que igualava a todos.
- B) existência da igualdade social e da coletivização da terra.
- C) estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.
- D) existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.
- E) impossibilidade de se mudar de extrato social e a existência de uma aristocracia hereditária.

37. (Enem 2010)

Os vestígios dos povos Tupi-guarani encontram-se desde as Missões e o rio da Prata, ao sul, até o Nordeste, com algumas ocorrências ainda mal conhecidas no sul da Amazônia. A leste, ocupavam toda a faixa litorânea, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. A oeste, aparecem (no rio da Prata) no Paraguai e nas terras baixas da Bolívia. Evitam as terras inundáveis do Pantanal e marcam sua presença discretamente nos cerrados do Brasil central. De fato, ocuparam, de preferência, as regiões de floresta tropical e subtropical.

PROUS. A. *O Brasil antes dos brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor, 2005.

Os povos indígenas citados possuíam tradições culturais específicas que os distinguiam de outras sociedades indígenas e dos colonizadores europeus. Entre as tradições tupi-guarani, destacava-se

- A) a organização em aldeias politicamente independentes, dirigidas por um chefe, eleito pelos indivíduos mais velhos da tribo.
- B) a ritualização da guerra entre as tribos e o caráter semissedentário de sua organização social.
- C) a conquista de terras mediante operações militares, o que permitiu seu domínio sobre vasto território.



- D) o caráter pastoril de sua economia, que prescindia da agricultura para investir na criação de animais.
- E) o desprezo pelos rituais antropofágicos praticados em outras sociedades indígenas.

38. (Enem 2010)

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido).

Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanoalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- A) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- B) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- C) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- D) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- E) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.



PERÍODO IMPERIAL

1. (Enem PPL 2016)

É hoje a nossa festa nacional. O Brasil inteiro, da capital do Império a mais remota e insignificante de suas aldeias, congrega-se unânime para comemorar o dia que o tirou dentre as nações dependentes para colocá-lo entre as nações soberanas, e entregou-lhe os seus destinos, que até então haviam ficado a cargo de um povo estranho.

Gazeta de Notícias, 7 set. 1883.

As festividades em torno da Independência do Brasil marcam o nosso calendário desde os anos imediatamente posteriores ao 7 de setembro de 1822. Essa comemoração está diretamente relacionada com

- A) a construção e manutenção de símbolos para a formação de uma identidade nacional.
- B) o domínio da elite brasileira sobre os principais cargos políticos, que se efetivou logo após 1882.
- C) os interesses de senhores de terras que, após a Independência, exigiram a abolição da escravidão.
- D) o apoio popular às medidas tomadas pelo governo imperial para a expulsão de estrangeiros do país.
- E) a consciência da população sobre os seus direitos adquiridos posteriormente à transferência da Corte para o Rio de Janeiro.

2. (Enem PPL 2015)

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização. Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da

- A) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.



- B) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.
- C) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.
- D) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.
- E) Afirmação de um regime constitucional monárquico que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.

3. (Enem PPL 2015)

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização. Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da:

- A) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.
- B) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.
- C) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.
- D) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.
- E) Afirmação de um regime constitucional monárquico que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.



4. (Enem PPL 2015)

Estimativa do número de escravos africanos desembarcados no Brasil entre os anos de 1846 a 1852.	
Ano	Números de escravos africanos desembarcados no Brasil
1846	64.262
1847	75.893
1848	76.338
1849	70.827
1850	37.672
1851	7.058
1852	1.234

Disponível em: www.slavevoyages.org. Acesso em 24 fev. 2012 (adaptado).

A mudança apresentada na tabela é reflexo da Lei Eusébio de Queiróz que, em 1850,

- A) aboliu a escravidão no território brasileiro.
- B) definiu o tráfico de escravos como pirataria.
- C) elevou as taxas para importação de escravos.
- D) libertou os escravos com mais de 60 anos.
- E) garantiu o direito de alforria aos escravos.

5. (Enem PPL 2015)

Decreto-lei 3.509, de 12 de setembro de 1865

Art. 1º – O cidadão guarda-nacional que por si apresentar outra pessoa para o serviço do Exército por tempo de nove anos, com a idoneidade regulada pelas leis militares, ficará isento não só do recrutamento, senão também do serviço da Guarda Nacional. O substituído é responsável por o que o substituiu, no caso de deserção.

Arquivo Histórico do Exército. *Ordem do dia do Exército*, n. 455, 1865 (adaptado).

No artigo, tem-se um dos mecanismos de formação dos “Voluntários da Pátria”, encaminhados para lutar na Guerra do Paraguai. Tal prática passou a ocorrer com muita frequência no Brasil nesse período e indica o (a):

- A) forma como o Exército brasileiro se tornou o mais bem equipado da América do Sul.



- B) Incentivo de grandes proprietários à participação dos seus filhos no conflito.
- C) solução adotada pelo país para aumentar o contingente de escravos no conflito.
- D) envio de escravos para os conflitos armados, visando sua qualificação para o trabalho.
- E) Fato de que muitos escravos passaram a substituir seus proprietários em troca de liberdade.

6. (Enem PPL 2014)

TEXTO I

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos.

(José Murilo de Carvalho)

TEXTO II

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII.

(Evaldo Cabral de Mello)

1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas.

Folha de S. Paulo, 25 nov. 2007(adaptado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido e um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

- A) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.
- B) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.
- C) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.
- D) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.
- E) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

7. (Enem 2014)



A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- A) incentivado o clamor popular por liberdade.
- B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

8. (Enem PPL 2014)

De modo geral, os logradouros de Fortaleza, até meados do século XIX, eram conhecidos por designações surgidas da tradição ou de funções e edificações que lhes caracterizavam. Assim, chamava-se Travessa da Municipalidade (atual Guilherme Rocha) por ladear o prédio da Intendência Municipal; S. Bernardo (hoje Pedro Pereira) por conta de igreja homônima; Rua do Cajueiro (atual Pedro Borges) por abrigar uma das mais antigas e populares árvores da capital. Já a Praça José de Alencar, na década de 1850, era popularmente designada por Praça do Patrocínio, pois em seu lado norte se encontrava uma igreja homônima.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: imagens da cidade*. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (adaptado).

Os atos de nomeação dos logradouros, analisados de uma perspectiva histórica, constituem

- A) formas de promover os nomes das autoridades imperiais.
- B) modos oficiais e populares de produção da memória nas cidades.
- C) recursos arquitetônicos funcionais à racionalização do espaço urbano.
- D) maneiras de hierarquizar estratos sociais e dividir as populações urbanas.
- E) mecanismos de imposição dos itinerários sociais e fluxos econômicos na cidade.

9. (Enem 2014)



Respeitar a diversidade de circunstâncias entre as pequenas sociedades locais que constituem uma mesma nacionalidade, tal deve ser a regra suprema das leis internas de cada Estado. As leis municipais seriam as cartas de cada povoação doadas pela assembleia provincial, alargadas conforme o seu desenvolvimento, alteradas segundo os conselhos da experiência. Então, administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte.

BASTOS, T. *A província* (1870). São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1937 (adaptado).

O discurso do autor, no período do Segundo Reinado no Brasil, tinha como meta a implantação do:

- A) regime monárquico representativo.
- B) sistema educacional democrático.
- C) modelo territorial federalista.
- D) padrão político autoritário.
- E) poder oligárquico regional.

10. (Enem PPL 2014)

Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W; ALBUQUERQUE, W. R. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o (a):

- A) caráter organizativo do movimento negro.
- B) equiparação racial no mercado de trabalho.
- C) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- D) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- E) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

11. (Enem PPL 2014)



Os escravos, obviamente, dispunham de poucos recursos políticos, mas não desconheciam o que se passava no mundo dos poderosos. Aproveitaram-se das divisões entre estes, selecionaram temas que lhes interessavam do ideário liberal e anticolonial, traduziram e emprestaram significados próprios às reformas operadas no escravismo brasileiro ao longo do século XIX.

REIS, J. J. Nos achamos em campo a tratar da liberdade: a resistência negra no Brasil oitocentista. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 1999.

Ao longo do século XIX, os negros escravizados construíram variadas formas para resistir à escravidão no Brasil. A estratégia de luta citada no texto baseava-se no aproveitamento das:

- A) estruturas urbanas como ambiente para escapar do cativeiro.
- B) dimensões territoriais como elemento para facilitar as fugas.
- C) limitações econômicas como pressão para o fim do escravismo.
- D) contradições políticas como brecha para a conquista da liberdade.
- E) ideologias originárias como artifício para resgatar as raízes africanas.

12. (Enem PPL 2013)

A vinda da família real deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando também a fisionomia da cidade. A presença da Corte implicava uma alteração do acanhado cenário urbano da Colônia, mas a marca do absolutismo acompanharia a alteração.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995 (fragmento).

As transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em decorrência da presença da Corte estavam limitadas à superfície das estruturas sociais porque

- A) a pujança do desenvolvimento comercial e industrial retirava da agricultura de exportação a posição de atividade econômica central na Colônia.
- B) a expansão das atividades econômicas e o desenvolvimento de novos hábitos conviviam com a exploração do trabalho escravo.
- C) a emergência das práticas liberais, com a abertura dos portos, impedia uma renovação política em prol da formação de uma sociedade menos desigual.
- D) a integração das elites políticas regionais, sob a liderança do Rio de Janeiro, ensejava a formação de um projeto político separatista de cunho republicano.
- E) a dinamização da economia urbana retardava o letramento de mulatos e imigrantes, importante para as necessidades do trabalho na cidade.



13. (Enem 2013)

Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?

Resposta de Manuel Felizardo de Sousa e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In: ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988 (adaptado).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontam o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de:

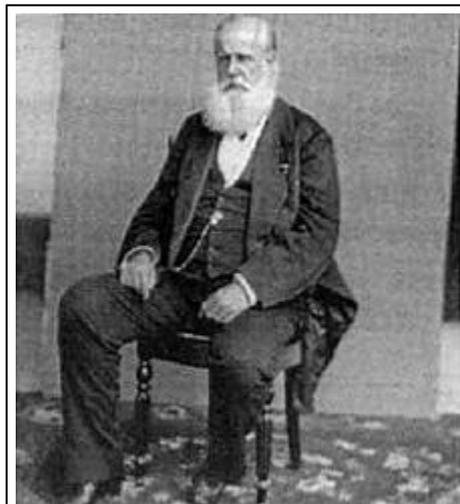
- A) fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.
- B) adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.
- C) definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- D) regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para a sobrevivência das fazendas.
- E) financiar afixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

14. (Enem 2013)



MOREAUX, F. R. *Proclamação da Independência*

Disponível em: www.tvbrasil.org.br. Acesso em: 14 jun. 2010.



FERREZ, M. D. *Pedro II*.

SCHWARCZ, L. M. *As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.

- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

15. (Enem PPL 2013)

A cessação do tráfico lançou sobre a escravidão uma sentença definitiva. Mais cedo ou mais tarde estaria extinta, tanto mais quanto os índices de natalidade entre os escravos eram extremamente baixos e os de mortalidade, elevados. Era necessário melhorar as condições de vida da escravaria existente e, ao mesmo tempo, pensar numa outra solução para o problema da mão de obra.

COSTA, E. V. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Unesp, 2010.

Em 1850, a Lei Eusébio de Queirós determinou a extinção do tráfico transatlântico de cativos e colocou em evidência o problema da falta de mão de obra para a lavoura. Para os cafeicultores paulistas, a medida que representou uma solução efetiva desse problema foi o (a):

- A) valorização dos trabalhadores nacionais livres.
- B) busca por novas fontes fornecedoras de cativos.
- C) desenvolvimento de uma economia urbano-industrial.
- D) incentivo à imigração europeia.
- E) escravização das populações indígenas.

16. (Enem 2012)

Após o retorno de uma viagem a Minas Gerais, onde Pedro I fora recebido com grande frieza, seus partidários prepararam uma série de manifestações a favor do imperador no Rio de Janeiro, armando fogueiras e luminárias na cidade. Contudo, na noite de 11 de março, tiveram início os conflitos que ficaram conhecidos como a Noite das Garrafadas, durante os quais os “brasileiros” apagavam as fogueiras “portuguesas” e atacavam as casas iluminadas, sendo respondidos com cacos de garrafas jogadas das janelas.

VAINFAS, R. (Org.). *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008 (adaptado).

Os anos finais do I Reinado (1822-1831) se caracterizaram pelo aumento da tensão política. Nesse sentido, a análise dos episódios descritos em Minas Gerais e no Rio de Janeiro revela:

- A) estímulos ao racismo.
- B) apoio ao xenofobismo.
- C) críticas ao federalismo.



- D) repúdio ao republicanismo.
- E) questionamentos ao autoritarismo.

17. (Enem 2011)

Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:

Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais militares que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras.

Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.

Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

Constituição Política do Império do Brasil (1824). Disponível em:
<https://legislação.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos “cidadãos brasileiros” com o objetivo de garantir:

- A) o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira.
- B) a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.
- C) a concentração de poderes na região produtora de café, o Sudeste brasileiro.
- D) o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.
- E) a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

18. (Enem 2011)

No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

MAXWELL. K. Condicionismos da Independência do Brasil. *In*: SILVA, M.N. (coord.)
O Império luso-brasileiro, 1750-1822. Lisboa: Estampa, 1986.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante



das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

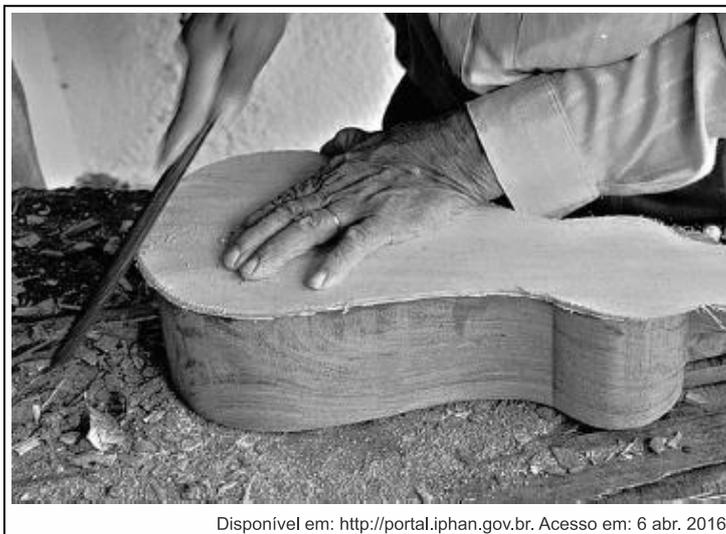
- A) instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.
- B) atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.
- C) firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.
- D) impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.
- E) rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MEMÓRIA

1. (Enem 2016)

TEXTO I





TEXTO II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R.(Org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- A) Artefatos sagrados.
- B) Heranças materiais.
- C) Objetos arqueológicos.
- D) Peças comercializáveis.
- E) Conhecimentos tradicionais.

2. (Enem 2015)

A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015 (adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a)

- A) homogeneidade cultural.
- B) patrimônio histórico.
- C) controle ocidental.
- D) unidade étnica.
- E) religião oficial.

3. (Enem 2013)

No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que "a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades". A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando a preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: www.cultura.gov.br. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- A) presença do corpo artístico local.
- B) imagem internacional da metrópole.
- C) herança de prédios da ex-capital do país.
- D) diversidade de culturas presentes na cidade.
- E) relação sociedade-natureza de caráter singular.

4. (Enem 2012)

O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. O Jornal, 30 out. 1936. In: ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).



A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

- A) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- B) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- C) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- D) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
- E) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.



PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO

- | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa D | 14. Alternativa E | 27. Alternativa D |
| 2. Alternativa E | 15. Alternativa E | 28. Alternativa E |
| 3. Alternativa A | 16. Alternativa A | 29. Alternativa D |
| 4. Alternativa C | 17. Alternativa A | 30. Alternativa A |
| 5. Alternativa C | 18. Alternativa D | 31. Alternativa B |
| 6. Alternativa C | 19. Alternativa B | 32. Alternativa C |
| 7. Alternativa D | 20. Alternativa C | 33. Alternativa E |
| 8. Alternativa A | 21. Alternativa B | 34. Alternativa A |
| 9. Alternativa B | 22. Alternativa E | 35. Alternativa A |
| 10. Alternativa C | 23. Alternativa D | 36. Alternativa E |
| 11. Alternativa A | 24. Alternativa D | 37. Alternativa B |
| 12. Alternativa B | 25. Alternativa A | 38. Alternativa C |
| 13. Alternativa C | 26. Alternativa E | |

PERÍODO IMPERIAL

- | | | |
|------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa A | 7. Alternativa B | 13. Alternativa C |
| 2. Alternativa E | 8. Alternativa B | 14. Alternativa B |
| 3. Alternativa E | 9. Alternativa C | 15. Alternativa D |
| 4. Alternativa B | 10. Alternativa C | 16. Alternativa E |
| 5. Alternativa E | 11. Alternativa D | 17. Alternativa D |
| 6. Alternativa A | 12. Alternativa B | 18. Alternativa D |

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MEMÓRIA

1. Alternativa E
2. Alternativa B
3. Alternativa E
4. Alternativa D



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem querido(a) aluno. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.